

Manual do Facilitador



Tecnologia Social

CRIAÇÃO DE

BIBLIOTECAS

COMUNITÁRIAS



T U K L M N



9

+ % 0

$\sqrt{(a+b)}$



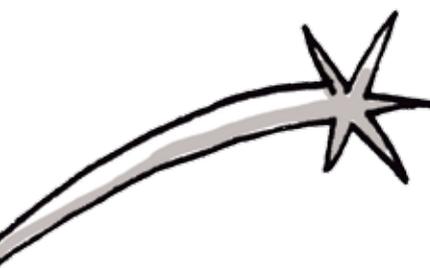
$\text{Tg}(\alpha-\beta)$

π



Q R S T U V A





Manual do Facilitador
TECNOLOGIA SOCIAL
CRIAÇÃO DE BIBLIOTECAS
COMUNITÁRIAS

ORGANIZAÇÃO

Associação Vaga Lume



Rua Aspicuelta, 678, Vila Madalena,
São Paulo/SP
+55 11 3032-6032
www.vagalume.org.br

DIRETORA-PRESIDENTE
Sylvia Guimarães

EQUIPE VAGA LUME - 2016

Aline Calahani
Bruna Gallo
Carolina Grohmann
Celice Oliveira
Cristina Leão
Daniela Longato
Daniela Weiers
Janiele Pereira
Laís Taraia
Laura Davis Mattar
Livea Peres Bernini
Márcia Licá
Marciano Paulo Rocha
Marina Rodrigues
Nathalia de Paula
Severina Maria Soares
Tamiris Nascimento de Souza

TEXTOS

Coordenação Geral: Sylvia Guimarães

Colaboração: Celice Oliveira, Livea Peres Bernini, Márcia Licá, Marília Fróis e Marina Rodrigues

Consultoria: Teca Antunes

Revisão de texto: Lessandra Carvalho

Projeto gráfico e diagramação: MOOM

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

PRESIDENTE

José Caetano de Andrade Minchillo

DIRETOR EXECUTIVO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Marcos Melo Frade

DIRETOR EXECUTIVO DE GESTÃO DE PESSOAS, CONTROLADORIA E LOGÍSTICA

Vagner Lacerda Ribeiro

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Allan Lopes Santos

GERENTE DE AUTORIZAÇÃO DE PAGAMENTOS

Alirio Pereira Filho

GERENTE DE ACESSORAMENTO ESTRATÉGICO E ~~CONTROLES INTERNOS~~

Ana Carolina Barchesi



GERENTE DE PESSOAS E INFRAESTRUTURA

André Grangeiro Botelho

GERENTE DE ANÁLISE DE PROJETOS

Claudia Marcia Pereira

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

Emerson Flávio Moura Weiber

GERENTE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Fábio Marcelo Depiné

GERENTE DE IMPLEMENTAÇÃO

DE PROGRAMAS E PROJETOS

Fernando Luiz da Rocha Lima Vellozo

GERENTE DE ACESSORAMENTO TÉCNICO

Geovane Martins Ferreira

GERENTE DE PARCERIAS ESTRATÉGICAS E

MODELAGEM DE PROGRAMAS E PROJETOS

João Bezerra Rodrigues Júnior

GERENTE DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

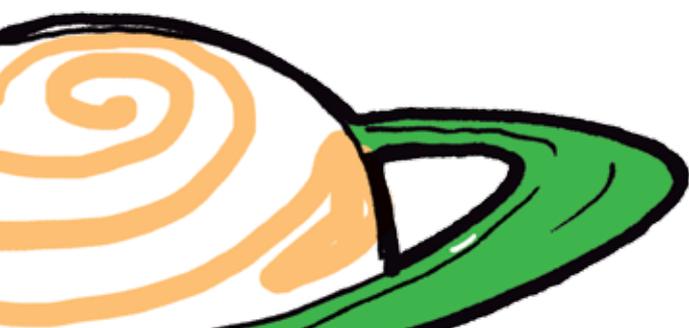
Patricia Lustosa Borges de Lima Vieira

GERENTE DE FINANÇAS E CONTROLADORIA

Rodrigo Octavio Lopes Neves

ASSESSORIA TÉCNICA

Fabício Erick Araújo, Maria Eduarda Junqueira da Veiga Serra e Rogério Mizziara



A leitura engrandece a alma.

Voltaire

A IMPORTÂNCIA DE SE PROMOVER O ACESSO AO LIVRO E À LEITURA

Ler é um ato poderoso, que transforma a vida das pessoas: é sabido que quem lê está mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida. Isso porque a leitura oferece acesso à informação e amplia o conhecimento, aumenta a capacidade de comunicação, contribui para o desenvolvimento pessoal, amplia o vocabulário e ~~da~~ suporte para a escrita.

Ademais, o livro, ao possibilitar o contato com diferentes culturas, oferece a oportunidade de conhecer a diversidade cultural existente e, assim, valorizar a sua própria cultura; nesse sentido, nos ajuda a entender o mundo e a nós mesmos. Dessa forma, é possível dizer que a leitura é essencial para o exercício pleno da cidadania.

Contudo, de acordo com o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) 2011-2012, apenas 26% da população brasileira é alfabetizada plenamente. Isso significa que somente um quarto dela não tem restrições à compreensão e à interpretação de textos: são pessoas que leem textos longos, que conseguem analisar e relacionar suas partes, que comparam e avaliam as informações neles disponíveis, que distinguem fatos de opiniões e que, ainda, realizam inferências e sínteses.

Esse dado torna-se ainda mais inquietante ao saber que, também de acordo com o INAF 2011-2012, 27% da população brasileira de 15 a 64 anos são analfabetos reais, o que inclui os funcionais. Nesse sentido, quase um terço dos brasileiros não sabe ler ou só sabe ler e escrever algo simples, com habilidades bastante limitadas e dificuldade de compreensão de textos.

O Brasil vem enfrentando esse desafio com políticas públicas, como o Plano Nacional do Livro e Leitura (2006), que busca a democratização do acesso ao livro e o fomento à leitura e à formação de mediadores. No mesmo sentido, organizações sociais desenvolveram metodologias de trabalho voltadas à formação de leitores de modo a contribuir para a qualidade da educação do país.

Nesse cenário, a metodologia Vaga Lume foi reconhecida pela Fundação Banco do Brasil como a Tecnologia Social (TS) de “Criação de Bibliotecas Comunitárias” ~~e foi selecionada entre as TS a serem replicadas nos empreendimentos habitacionais do PNHU promovidos pelo Banco do Brasil, no âmbito do Projeto Moradia Urbana com Tecnologia Social,~~

Assim, espera-se que as bibliotecas comunitárias ~~a serem criadas em tais empreendimentos~~ sejam efetivos instrumentos de promoção do desenvolvimento social, capazes de incentivar o hábito da leitura, formar leitores entre os moradores dos empreendimentos e contribuir para a criação de vínculos entre eles.

INTRODUÇÃO	7
O papel do facilitador	8
Conteúdo abordado no curso	9
Agenda básica proposta	10
ATIVIDADES	15
1. Apresentação dos facilitadores	16
2. Apresentação da programação	17
3. Combinados	18
4. Glossário	19
5. Apresentação da Vaga Lume	22
6. O Tripé da Vaga Lume	23
7. Livre exploração do acervo	25
8. Leitura ao pé do ouvido	26
9. Mediador da sua vida	27
10. Exploração de fotos com situações de mediação de leitura	29
11. Mediação em duplas	30
12. Gincana dos livros	31
13. Exploração orientada com foco na diversidade	34
14. Montar o acervo para a mediação de leitura	36
15. Preparação do estágio com crianças	38
16. Estágio com crianças	39
17. Conversa sobre o estágio	40
18. Bate Papo sobre casos de mediação de leitura	42
19. Papel do mediador de leitura	45
20. Os Três Porquinhos – O papel da literatura	48
21. Como as pessoas reagem aos livros de literatura	49
22. De que uma biblioteca precisa para funcionar?	50
23. Debate sobre gestão da biblioteca	51
24. Assembleia	52
25. Biblioteca dos Sonhos	54
26. Plano de Ação	55
27. Bexiga	57
28. Pilha de Livros	59
29. Estágio-Relâmpago	60
30. Palanque “jovens na gestão”	61
31. Avaliação do dia de capacitação	62
32. Avaliação da capacitação	63
33. Formatura	64

Sumário

DINÂMICAS	65
DINÂMICAS INTRODUTÓRIAS	
1. Apresentando o vizinho e a sua opinião	66
2. Crachá	67
3. Carrossel	68
4. Que personagem eu seria?	69
DINÂMICAS VITALIZADORAS	
5. O coral dos animais	71
6. Centopeia pernetta	72
7. Trem (musical)	73
8. Eu tinha um cavalo (musical)	74
9. Pipoca (musical)	75
DINÂMICAS DE COOPERAÇÃO	
10. Boneco maluco	77
11. Espelho	78
12. Costas com costas	78
13. Passando uma boneca de mão em mão	79
14. Nó Humano	80
ATIVIDADES CULTURAIS	81
ANTES DA CAPACITAÇÃO	82
Preparação para a capacitação	83
Checklist da Capacitação	87
Modelo de Ficha de cadastro de mediadores de leitura	95
Modelo de Lista de presença da capacitação	96
DEPOIS DA CAPACITAÇÃO	97
O que é imprescindível fazer após a capacitação	98
Relatório da Capacitação	99
Para ir além	100

*Os livros não mudam o mundo.
Quem muda o mundo são as pessoas.
Os livros só mudam as pessoas.*

Mário Quintana





Introdução

A Vaga Lume é uma organização social de interesse público, criada em 2001, que desenvolve projetos de educação, cultura e meio ambiente em mais de 100 comunidades rurais de 23 municípios da Amazônia Legal brasileira e também na cidade de São Paulo, onde está sediada. A organização acredita que o investimento em seres humanos é a melhor estratégia para a transformação de uma realidade. Sua missão é promover intercâmbios culturais por meio da leitura, da escrita e da oralidade, valorizando o protagonismo de pessoas e de comunidades rurais da Amazônia Legal brasileira.

Neste Manual, a Vaga Lume traça o caminho para a capacitação de mediadores de leitura pelos facilitadores das instituições locais, formação esta que consiste em um dos três pilares de sua metodologia, em suma: (1) distribuição de **acervo de livros**, (2) **capacitação** de voluntários como mediadores de leitura e (3) **gestão** comunitária da biblioteca, tornando-a efetivamente um equipamento comunitário.



A Vaga Lume acredita que o investimento em seres humanos é a melhor estratégia para transformar uma realidade. Nesse processo, o seu trabalho como facilitador, conhecedor da nossa metodologia, é essencial.

O PAPEL DO FACILITADOR

A Vaga Lume acredita que o investimento em seres humanos é a melhor estratégia para transformar uma realidade. Nesse processo, o seu trabalho como facilitador, conhecedor da nossa metodologia, é essencial.

Ao promover a multiplicação da metodologia da Vaga Lume, o facilitador deverá ser capaz de transmitir a mensagem de que os livros são os instrumentos mais importantes para a realização de mediação de leitura nas bibliotecas dos empreendimentos, porém, as pessoas é que são a peça chave para dar vida ao hábito da leitura e para fazer a boa gestão desses espaços comunitários.

Durante toda a capacitação o facilitador deve inserir os participantes no universo da literatura em um ambiente recheado com livros e trocas de experiências.

OUVIR O GRUPO

Cada um traz a sua bagagem de vida, com sua riqueza e singularidade. Portanto, é fundamental que haja espaço para compartilhar experiências e opiniões no processo de capacitação. Esteja aberto para ouvir e saber incorporar as contribuições do grupo nas atividades a serem conduzidas. Esta é uma característica central de nossa metodologia que fará com que cada participante sinta-se parte do grupo e aproxime-se dos livros e da literatura.

Procure conhecer bem o empreendimento que participará da capacitação. Estude o planejamento à luz dessas informações, assim você poderá adaptar algumas propostas de maneira que fiquem mais significativas para o grupo. Por exemplo: quando as dinâmicas se referirem a animais, escolha aqueles da região. Esse tipo de adaptação aumentará seu poder de comunicação com o grupo.

CONTEÚDO ABORDADO NO CURSO

Ao longo deste material, trabalharemos com o tema da capacitação de mediadores de leitura, com o objetivo de formar moradores dos empreendimentos para participar ativamente das bibliotecas, que consistirão em um importante instrumento de mobilização comunitária. Por meio dessa capacitação, você poderá contribuir para o desenvolvimento cultural e educacional do empreendimento.

A capacitação em mediação de leitura foi planejada para preparar os moradores do empreendimento para o exercício da mediação e para a gestão comunitária da biblioteca. Para isso, é necessário que cada morador:

- ▶ Vivencie a leitura gratuita, passando por experiências que poderá compartilhar depois como mediador de leitura;
- ▶ Compreenda os fundamentos e principais conceitos da metodologia da Vaga Lume e da mediação de leitura;
- ▶ Inicie a prática da mediação de leitura, explorando os livros que fazem parte do acervo da biblioteca;
- ▶ Aprenda como viabilizar o projeto no seu empreendimento e como organizar sua prática;
- ▶ Valorize as histórias locais e o intercâmbio cultural decorrente do ato de ler livros de literatura.

A capacitação está estruturada para acontecer com uma carga horária mínima de três dias de trabalho intenso (com seis módulos, com 24hs de trabalho), cuja riqueza depende da participação das pessoas. Por essa razão, é muito importante instalar no grupo um clima agradável e acolhedor logo de início; quando iniciarem a mediação de leitura, os participantes do curso deverão transferir esse clima para sua atuação junto aos moradores do empreendimento.



Ao entender o que é mediação de leitura, fica claro o foco na leitura gratuita e na disseminação de oportunidades para leituras e para o contato com os livros.

.....
AGENDA BÁSICA PROPOSTA

O conteúdo está organizado em seis módulos, como sugerem as propostas apresentadas nos quadros a seguir. Estima-se que cada módulo tenha a duração de um período de aproximadamente 4 horas de atividade (manhã ou tarde).

Seguem duas possíveis organizações: a primeira, com a capacitação tendo início pela manhã; a segunda, começando à tarde:

SUGESTÃO 1

	DIA 1	DIA 2	DIA 3
Manhã	MÓDULO 1 4h Introduzir a capacitação de mediadores de leitura	MÓDULO 3 4h Proporcionar vivências de mediação de leitura	MÓDULO 5 4h Refletir sobre a importância da Gestão de um equipamento comunitário
Tarde	MÓDULO 2 4h Introduzir o conceito de mediação de leitura	MÓDULO 4 4h Consolidar o conceito de mediação de leitura	MÓDULO 6 4h Encerrar a capacitação, retomando os principais conceitos e celebrando o término do curso.
Noite	Atividades opcionais noturnas (Atividade Cultural 1, 2 e 3)		

SUGESTÃO 2

	DIA 1	DIA 2	DIA 3	DIA 4
Manhã	/	MÓDULO 2 4h Introduzir o conceito de mediação de leitura	MÓDULO 4 4h Consolidar o conceito de mediação de leitura	MÓDULO 6 4h Encerrar a capacitação, retomando os principais conceitos e celebrando o término do curso
Tarde	MÓDULO 1 4h Introduzir a capacitação de mediadores de leitura	MÓDULO 3 4h Proporcionar vivências de mediação de leitura	MÓDULO 5 4h Refletir sobre a importância da Gestão de um equipamento comunitário	/
Noite	Atividades opcionais noturnas (Atividade Cultural 1, 2 e 3)			

Muitos homens iniciaram uma nova era na sua vida a partir da leitura de um livro.

Henry David Thoreau

A partir das propostas trazidas neste Manual, cada facilitador deve preparar seu planejamento passo a passo. Nele, devem constar as quebras de tempo a cada passo das Atividades. A forma e o tempo vão variar de acordo com o tamanho do grupo, tempo total de horas do curso, número de facilitadores no apoio e, também, o estilo de liderança do facilitador. Tudo isso pode e deve ser bem planejado. Lembre-se, também, que brincadeiras e canções da comunidade podem enriquecer o curso.

MÓDULO	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
1	Introduzir a capacitação de mediadores de leitura.	1. Apresentar os facilitadores e o grupo em geral.	1	Atividade obrigatória para este módulo. Você deve escolher umas das dinâmicas introdutórias para realizar neste módulo.
		2. Apresentar a programação do curso.	2	Atividade obrigatória para este módulo.
		3. Estabelecer acordos de convivência durante o curso.	3, 4	A atividade 3 é obrigatória para este módulo. A atividade 4 é opcional.
		4. Apresentar a Vaga Lume.	5,6	Atividades obrigatórias para este módulo.
		5. Apresentar o Acervo de literatura.	7,12,13	Escolher uma das atividades propostas.

Que são as palavras deitadas num livro?

Que são esses símbolos mortos?

O que é um livro se não o abrimos?

Absolutamente nada.

É simplesmente um cubo de

papel e couro, com folhas;

mas se o lemos, ocorre algo raro,

creio que muda cada vez.

Jorge Luis Borges (1899 - 1986)

MÓDULO	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
2	Introduzir o conceito de mediação de leitura.	1. Definir o Conceito de Mediação.	8,9	Atividades obrigatórias para este módulo.
		2. Criar referências e situações de mediação de leitura.	10,11	Escolher uma das atividades propostas.
		3. Explorar o acervo de literatura.	7,12,13	Escolher uma das atividades propostas.
3	Proporcionar vivências de mediação de leitura.	1. Exercitar a seleção de acervo de literatura.	14	Atividade obrigatória para este módulo.
		2. Praticar a mediação de leitura com crianças.	15,16,17	Atividades obrigatórias para este módulo.
4	Consolidar o conceito de mediação de leitura.	1. Definir o Papel do Mediador de Leitura.	19	Atividade obrigatória para este módulo.
		2. Problematizar situações de mediação de leitura.	14,18	Escolher uma das atividades propostas.
		3. Dialogar sobre literatura e diversidade.	20,21	Escolher uma das atividades propostas.

MÓDULO	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
5	Refletir sobre a importância da Gestão de um equipamento comunitário.	1. Sensibilizar o Grupo para o trabalho em equipe.	27,28	Escolher uma das atividades propostas.
		2. Introduzir o tema da gestão.	22	Atividade obrigatória para este módulo.
		3. Elaborar um plano de ação para a biblioteca.	25,26	Atividades obrigatórias para este módulo.
		4. Construir acordos coletivos para o início do funcionamento da biblioteca comunitária.	23,24	Escolher uma das atividades propostas.
6	Encerrar a capacitação, retomando os principais conceitos e celebrando o término do curso.	1. Retomar dúvidas sobre mediação de leitura.	14,18,29	Escolher uma das atividades propostas.
		2. Refletir sobre o papel da juventude na biblioteca.	30	Atividade obrigatória para este módulo.
		3. Avaliar a Capacitação.	32	Atividade obrigatória para este módulo.
		4. Celebrar o término da Formação.	33	Atividade obrigatória para este módulo.

Observação: no final de cada dia de capacitação, os facilitadores devem fazer a atividade 31 (Avaliação do dia de capacitação).

NÃO ESQUEÇA

- ▶ É importante que os enunciados das atividades sejam claros e não deixem dúvidas sobre aquilo que está sendo proposto. O facilitador deve escrever o enunciado da proposta no cartaz de modo que os participantes possam retornar a ele sempre que houver necessidade.
- ▶ A agenda do dia deve sempre ser apresentada após as dinâmicas de aquecimento, com principais horários e atividades, garantindo a coesão do grupo e um retorno aos combinados.
- ▶ Cada módulo deve ser composto por pelo menos: 1 mediação de leitura; 1 dinâmica (vitalizadora, cooperativa); atividades que ajudem a alcançar o objetivo do módulo; 1 dinâmica de encerramento.
- ▶ Enquanto um dos facilitadores estiver à frente da atividade, os demais devem estar atentos para poder apoiá-lo.

1

APRESENTAÇÃO DOS FACILITADORES**1º MOMENTO** *tempo estimado: 15 min.***Apresentação dos facilitadores.**

Provavelmente, haverá de duas a quatro pessoas atuando como facilitadores que já se reuniram antes para decidir responsabilidades, papéis e forma de atuação. Não é necessário compartilhar essas informações com o grupo, pois, independentemente do papel de cada um, todos atuarão como líderes. O fundamental é a equipe de facilitadores estar bem integrada e que o “condutor” do curso possa sintetizar os diferentes momentos e relacionar as várias propostas. A ideia desta atividade é que seja feita uma apresentação pessoal, da forma mais simples e autêntica. Por mais que uma pessoa esteja acostumada a fazer esse tipo de apresentação, nos momentos iniciais, diante de um novo grupo, sempre dá um “friozinho na barriga”. Ser você mesmo é a melhor estratégia; compartilhe com o grupo:

- ▶ Seu nome, algo sobre sua família, sua casa, suas atividades profissionais.
- ▶ Como se tornou um facilitador?
- ▶ Como está se sentindo por estar ali?

2º MOMENTO *tempo estimado: 2 min. por pessoa***Apresentação dos participantes.**

Para esta atividade, utilize as dinâmicas: 1, 2, 3 ou 4.

**OBJETIVO**

Promover a interação entre as pessoas e favorecer um ambiente agradável e de confiança.



Nesse momento, será entregue também a Ficha de Inscrição dos participantes, que deve ser preenchida e devolvida dentro do prazo que ficar estabelecido.

**TEMPO ESTIMADO**

15 min

APRESENTAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO

2

1º MOMENTO *tempo estimado: 2 min.*

Entregue uma cópia da programação aos participantes e vá lendo com eles período a período.

2º MOMENTO *tempo estimado: 3 min.*

Pergunte se alguém tem dúvidas com relação àquilo que está sendo proposto.

FECHAMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Aproveite esse momento para tirar dúvidas e diminuir a ansiedade do grupo.



Não é necessário que a programação entregue aos participantes seja muito detalhada. É importante conter os principais assuntos e os períodos que serão utilizados.



OBJETIVO

Compartilhar com os participantes o que irá acontecer durante os dias do curso.



TEMPO ESTIMADO

10 min



CARTAZ

3

COMBINADOS

Este é um momento fundamental da capacitação.
É quando criamos um “sentido de grupo”.

1º MOMENTO *tempo estimado: 15 min.*

Com os participantes em roda peça que pensem nos combinados importantes a serem feitos pelo grupo para o bom andamento das atividades.

Conforme o grupo vai levantando, o facilitador vai anotando em um cartaz.

EXEMPLOS DE CARTAZES:

COMBINADOS DE CONVIVÊNCIA

- Ouvir o outro
- Telefonemas
- Trabalhar em grupo
- Respeitar a fala do outro

COMBINADOS DE PRODUTIVIDADE

- Horários de início e término das atividades
- Parada para lanche e almoço

Além dos combinados de ordem prática, é importante que o grupo também faça combinados sobre cuidados. Ex.: Devemos estar atentos para ouvir o outro, o que fazer caso alguém se sinta mal, cuidado com os materiais utilizados etc.

2º MOMENTO *tempo estimado: 15 min.*

Depois de todos os combinados feitos, faça uma leitura integral de tudo que foi dito e anotado. Caso haja divergências procure chegar a um consenso com o grupo.

FECHAMENTO

Deixe o cartaz com o consenso final dos combinados em um lugar que todos possam ver, caso seja necessário faça alterações e retome questões.



É muito importante que o próprio facilitador coloque as regras que não podem ser quebradas.



OBJETIVO

Criar um sentido de grupo.



TEMPO ESTIMADO

30 min



CARTAZ

Opção 2: Se o facilitador preferir, pode-se fazer os combinados em subgrupos e depois levá-los para a plenária geral (nesse caso a atividade fica mais longa, podendo demandar de 45 a 60 minutos).

4

GLOSSÁRIO

1º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Afixe uma folha grande na parede. Toda vez que aparecer um termo próprio do universo do livro e da literatura, escreva a palavra no cartaz e construa com o grupo uma breve explicação.

2º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Peça para que avisem toda vez que identificarem uma palavra importante para que seja incluída no Glossário.

A seguir, exemplos de alguns termos que podem constar do Glossário:

- ▶ Leitura Gratuita
- ▶ Edição
- ▶ Autor

FECHAMENTO

O Glossário cumpre o papel de esclarecer alguns conceitos fundamentais e também permanecerá aberto durante toda a capacitação.

Esse cartaz e os demais produzidos ao longo do curso serão referências para o trabalho futuro dos mediadores do local e devem ser mantidos nas paredes durante toda a formação.



OBJETIVO

Organizar o novo vocabulário do grupo.



TEMPO ESTIMADO

10 min

Acabamento: Fase final da produção física de uma publicação.

Alfabeto: Há seis mil anos os seres humanos escrevem. A invenção do alfabeto é atribuída aos fenícios, que, por volta do ano 1.000 a.C., substituindo cada som por uma letra, formaram o primeiro alfabeto da História.

Apêndice: Em uma obra, anexo que a complementa; suplemento.

Best-seller: Termo em inglês que significa: livro mais vendido. “Este livro é um best-seller.”

Bibliografia: Lista de obras que falam de um assunto. Costuma-se colocar a lista de obras no final do livro.

Biografia: História da vida de uma pessoa. Uma biografia literária aponta os dados biográficos de um autor. O endosso, ou não do biografado, define se a biografia é autorizada ou não autorizada.

Biógrafo: Pessoa que escreve sobre a vida de alguém.

Boneco: Prova impressa do livro para conferência, geralmente utilizada para revisão e liberação antes da impressão.

Braille: Denominação do alfabeto para cegos formado por, no máximo, uma combinação de seis pontos em relevo, lidos pelo tato. O nome é utilizado em homenagem a seu criador, Louis Braille.

Brochura: Livro de capa mole. É o tipo mais comum de livro. Em inglês se diz “paperback”.

Cabeçalho: Título de jornal ou de outra publicação periódica, que compreende data, número, periodicidade etc. É também título destacado de artigo, notícia etc.

Caixa alta: Letra maiúscula. É comum em títulos, manchetes, avisos etc.

Caixa baixa: Letra minúscula. Um texto em caixa baixa utiliza letras minúsculas em toda sua extensão.

Catálogo: Lista de livros editados por uma editora.

Citação bibliográfica: Referente a opiniões e textos citados em uma obra.

Código de Barras: É um arranjo de barras e espaços dispostos em um padrão logicamente definido para representar uma informação. O código de barras de livros é convertido do sistema numérico do ISBN (International Standard Book Number – sistema internacional padronizado de identificação de livros), o que elimina barreiras linguísticas e facilita a circulação e a comercialização dos mesmos.

Coedição: Edição realizada em comum acordo entre duas ou mais editoras.

Coletânea: Conjunto selecionado de obras ou excertos de obras.

Contracapa: Verso de um livro. Também chamada de quarta capa.

Créditos: Relação dos profissionais que trabalharam na composição do livro.

Dedicatória: Conjunto de palavras que se escrevem ou se imprimem em um livro oferecidas a outra pessoa.

Domínio público: Condição de uma obra que pode ser livremente reproduzida, apresentada ou explorada sem necessidade de autorização ou de pagamento de direitos autorais, por esgotamento do prazo previsto em lei ou por outro motivo que tenha feito expirar a propriedade intelectual.

Edição: Trabalho de composição do conteúdo de um livro.

Editor: O responsável pela publicação dos livros numa editora; o responsável pela supervisão e preparação de textos numa publicação (livro, jornal, revista etc.); o responsável pela editoração.

Editoração: Preparação técnica de originais para publicação, envolvendo revisão de forma e conteúdo.

Editoria de arte: Equipe ou profissional responsável pela diagramação, criação de ilustrações e gráfica do livro, periódicos etc.

E-livro (ou livro eletrônico): É a versão digital de um livro impresso em papel.

Empoderamento: “Conquista, avanço e superação por parte daquele que se empodera (sujeito ativo do

processo)". (SCHIAVO e MOURA, 2005) "Pessoa, grupo ou instituição empoderada é aquela que realiza, por si mesma, as mudanças e ações que levam a evoluir e se fortalecer". (Paulo Freire, 2006)

Epígrafe: Frase ou citação que encabeça uma produção escrita, colocada em frontispício de livro.

Ficha catalográfica: Sistema de catalogação na fonte, para bibliotecas e colecionadores. Mais usadas: CBL (Câmara Brasileira do Livro) e SNEL (Sindicato Nacional dos Editores de Livros).

Fonte: Conjunto de letras e outros sinais de uma mesma família e, portanto, com as mesmas características.

Formato: Conjunto das dimensões características de qualquer obra.

ISBN – International Standard Book Number: É um sistema internacional padronizado que identifica numericamente os livros, segundo o assunto, o título, o autor, o país e a editora, individualizando-os.

Itálico: Estilo de letra que aparece no texto deitada. Usado para destacar palavras e expressões estrangeiras.

Legenda: Texto explicativo que acompanha uma ilustração, foto, gráfico etc.

Leitura gratuita: É a leitura como ação cultural. Essa não é imposta ao leitor e seus ouvintes. Não há cobrança de resultados nessa ação. Os envolvidos ficam à vontade para descobrir no seu ritmo individual capacidades de criar, inventar, reinventar e emancipar-se.

Literatura: É a manifestação artística proporcionada pela arte de criar e recriar textos arraigada por saberes ou habilidades de escrever e ler bem, causando sensação de prazer e emoção em quem a recebe. Segundo o dicionário Aurélio: "arte de compor trabalhos artísticos em prosa ou verso / Conjunto de trabalhos literários de um país ou de uma época".

Lombada: Espinha do livro. Pode ser quadrada ou tipo canoa. No Brasil, escreve-se o texto de baixo para cima.

Manuscrito: Livro escrito à mão. Escrito com a própria letra do autor. Termo em latim: manus + scriptus. Refere-se também aos textos originais escritos pelo autor, anteriores a qualquer edição.

Miolo: Conjunto das páginas de um livro, menos a capa.

Negrito: Letras mais grossas que as usadas no texto, visando destacar algum elemento.

Normatização: Sistema de critérios editoriais aplicados não só aos aspectos formais do texto, mas igualmente ao tratamento gráfico. Também chamada de padronização.

Orelhas: Abas que compõem a capa. Continuação da primeira e da quarta capa. Usadas para biografias e apresentações.

Original: Texto entregue pelo autor. Pode ser um manuscrito ou um arquivo digital.

Posfácio: Advertência ou comentário no fim de um livro.

Preço de capa: Preço sugerido pela editora para comercialização.

Reedição: Nova impressão de um livro já editado, com modificações, alterações de conteúdo ou atualizações.

Reimpressão: Nova impressão de um livro sem modificações, alterações de conteúdo ou atualizações.

Revisor: Pessoa que faz a revisão do livro.

Rodapé: Parte de baixo de uma página impressa. Nota explicativa sobre o texto da página.

Sebo: Local onde se vendem livros usados.

Sobrecapa: Cobertura móvel de papel, que protege a capa de um livro e na qual se imprime material informativo sobre a obra.

Sumário: Indicação, no princípio de um livro, parte, capítulo etc., das matérias a tratar.

Tiragem: O total de exemplares que serão impressos.

5

APRESENTAÇÃO DA VAGA LUME

1º MOMENTO *tempo estimado: 10 min.*

O primeiro passo dessa Atividade é apresentar um vídeo da Vaga Lume a sua escolha. Lembre-se de assegurar que todos tenham condições de enxergar e escutar adequadamente.

O importante é que, ao assistir ao vídeo, as pessoas entendam a ação da Vaga Lume, como começou e os princípios e valores que sustentam a iniciativa.

2º MOMENTO *tempo estimado: 25 min.*

Ao final da apresentação, dedique alguns minutos para simples conversas sobre o tema.

3º MOMENTO *tempo estimado: 10 min.*

História do Programa Expedição da Vaga Lume:

Reconte sinteticamente o histórico e a amplitude do trabalho atualmente. Apresente o mapa do Brasil que mostra onde há bibliotecas Vaga Lume. Explique aos participantes que o Programa Expedição da Vaga Lume começou como um projeto cultural de um ano e se transformou em um programa continuado, consolidando e expandindo sua atuação graças ao envolvimento de voluntários, comunidades, parceiros e equipe da Associação Vaga Lume.

4º MOMENTO *tempo estimado: 10 min.*

Depoimentos dos facilitadores: lembre-se de quando estava fazendo a sua capacitação. Como foi bom conhecer a experiência das pessoas com esse tipo de trabalho! Da mesma forma, conte sua história, relate suas experiências, compartilhe suas emoções... É importante que todos os facilitadores falem sobre seu trabalho na Vaga Lume; cada pessoa tem a sua história, seus desafios e alegrias.

FECHAMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Pontuar aos participantes como o programa Expedição promove o acesso ao livro e à leitura, bem como a valorização da cultura local em comunidades rurais da Amazônia Legal Brasileira:

- ▶ Formando professores e comunitários como mediadores de leitura;
- ▶ Estimulando exercícios de gestão comunitária de bibliotecas;
- ▶ Facilitando o envio de livros de literatura de qualidade para a região;
- ▶ Valorizando as histórias e a cultura locais;
- ▶ Monitorando as ações desenvolvidas nas bibliotecas implantadas.



OBJETIVO

Apresentar aos participantes a trajetória do Programa Expedição, desde o seu início, e os princípios que norteiam sua atuação.



TEMPO ESTIMADO

60 min



VIDEOS

site

www.vagalume.org.br

facebook

www.facebook.com/associacaovagalume

YouTube

www.youtube.com/user/leiturasnaamazonia

.....

O TRIPÉ DA VAGA LUME

1º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Para iniciar a atividade, peça para alguém da equipe desenhar a estrutura do tripé que explica a metodologia da Vaga Lume (Estrutura, Capacitação e Gestão, além do item Cultura Local).

2º MOMENTO *tempo estimado: 15 min.*

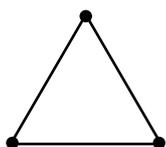
Apresente o tripé por meio do desenho explicando como cada ponta funciona nas comunidades, deixando claro o papel da Vaga Lume e as contrapartidas da comunidade para que a biblioteca funcione. Após a explicação, deixe um momento para que os participantes tirem dúvidas.

FECHAMENTO *tempo estimado: 10 min.*

É importante garantir que os participantes entendam que:

- ▶ Capacitação: Forma as pessoas da comunidade como mediadores de leitura.
- ▶ Estrutura: A Vaga Lume envia livros de literatura, estantes, tapetes, banners. A Comunidade é responsável pelo espaço.
- ▶ Gestão: Precisa ser comunitária e independe do espaço onde a biblioteca está. Todos precisam ter acesso. A Comunidade precisa participar e entender que a biblioteca é um espaço de todos, assim como a casa de farinha, o barco comunitário, a casa de festas, etc.
- ▶ Cultura Local: A biblioteca é mais um equipamento cultural da comunidade e precisa valorizar e integrar suas ações com as demais manifestações culturais. A Vaga Lume incentiva a roda de histórias com os mais velhos e a produção de livros artesanais.

Uma das verdades da geometria nos ensina que é preciso ligar três pontos para formar um plano perfeito.



Com inspiração nessa verdade, chame a atenção para os três elementos do tripé da metodologia da Vaga Lume e finalize a atividade.

(CONTINUA)



OBJETIVO

Esclarecer como funciona a metodologia do Programa Expedição.



TEMPO ESTIMADO

30 min

6

I ESTRUTURA



II MEDIÇÃO DE LEITURA



III GESTÃO



Ao finalizar algumas atividades, chame a atenção para a ponta do tripé que foi fortalecida

7

LIVRE EXPLORAÇÃO DO ACERVO

1º MOMENTO *tempo estimado: 20 min.*

Peça que explorem o acervo livremente, por no mínimo meia hora, para conhecer os livros que estão dispostos no tapete.

2º MOMENTO *tempo estimado: 10 min.*

Peça que cada um escolha um livro e compartilhe, com os colegas ao lado: o que chamou sua atenção nesse livro? Por que o escolheu?

3º MOMENTO *tempo estimado: 10 min.*

Faça a lista das razões que apareceram em um cartaz.

Exemplo de Cartaz:

Por que escolhi esse livro:

- Curiosidade
- Capa bonita
- Eu conheço essa história
- Colorido
- Estranho

Coloque o cartaz na parede da sala!

FECHAMENTO *tempo estimado: 10 min.*

Existem muitas razões pelas quais escolhemos um livro. Por isso é importante ter um acervo com DIVERSIDADE à disposição. À medida que vamos nos formando leitores, vamos aprendendo a escolher cada vez melhor o que gostamos.

O livro é um objeto cultural que vai sendo desvendado pelo leitor.

No início, o leitor não sabe suas “regras”. Não as conhece. Por isso, é comum uma criança enrolar um livro e fingir que é uma luneta ou usar como abano ou pegar de cabeça para baixo.



OBJETIVO

Interagir com os livros que compõem o acervo.



TEMPO ESTIMADO

50 min



CARTAZ

8

LEITURA AO PÉ DO OUVIDO

1º MOMENTO *tempo estimado: 10 min*

Selecione com antecedência pequenos trechos de textos ou poesias de que você goste. Coloque um trecho em cada papel.

2º MOMENTO *tempo estimado: 10 min*

Separe os participantes em 2 grupos. Peça que o grupo 1 se espalhe pela sala e fique em uma posição confortável (sentado, deitado), de olhos fechados.

Para o grupo 2, entregue os papéis com os textos e oriente que se revezem para ler no ouvido das pessoas do grupo 1. Deixe que isso aconteça por 10 minutos.

3º MOMENTO *tempo estimado: 10 min*

Inverta os grupos. Quem fez a leitura no momento anterior agora fecha os olhos e ouve as leituras.

Essa é uma atividade para fazer em um clima tranquilo, em silêncio, para que as pessoas sejam impactadas pela leitura.

FECHAMENTO *tempo estimado: 10 min*

Como se sentiram? O que foi melhor: ler ou ouvir?

Essa é uma boa dinâmica para introduzir o tema “Mediação”



TEMPO ESTIMADO

30 min



MATERIAIS

Papéis

9

MEDIADOR DA SUA VIDA

1º MOMENTO *tempo estimado: 10 min.*

Peça que fechem os olhos e deixem seu pensamento seguir as suas palavras. Leve-os a refletir sobre algo que tenham aprendido, por meio da intermediação de outra pessoa.

Lembre-se de que sua atitude dará o ritmo à atividade. Neste caso, o tom de voz é essencial para criar um clima de meditação, levando gradativamente as pessoas da excitação coletiva à reflexão individual. Oriente as pessoas a se acomodarem confortavelmente. Havendo espaço, sugira que se deitem no chão.

2º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Peça para que voltem a seus lugares, mantendo vivas suas memórias e sensações para poderem realizar a atividade a seguir.

3º MOMENTO *tempo estimado: 15 min.*

Entregue as folhas em branco, distribua canetas coloridas e proponha que registrem em suas folhas uma atividade que tenham aprendido a fazer e a gostar, graças à influência ou à participação de uma pessoa em especial. Deixe um tempo para que façam o registro.

4º MOMENTO *tempo estimado: 25 min.*

Em seguida, divida as pessoas em subgrupos para que cada um apresente o seu mediador (em aproximadamente 3 min.)



Um facilitador deve ficar responsável por fazer os registros no cartaz. O desafio é identificar frases nas falas das pessoas que contribuirão para a construção do conceito de mediador. Por exemplo: palavras que trazem ideias de intimidade, familiaridade, aprendizagem ou importância do vínculo.

Ao escutar os relatos dos participantes, tente identificar os principais aspectos a serem reforçados e os conceitos a serem esclarecidos, seja no exato momento, ou no decorrer das Atividades seguintes.



OBJETIVO

Introduzir o conceito de mediação.



TEMPO ESTIMADO

55 min



CARTAZ

(CONTINUA)

FECHAMENTO *tempo estimado: 10 min.*

Finalize as discussões demonstrando que as experiências relatadas são exemplos de mediação! O mediador faz a ponte, apresenta, facilita, aproxima, incentiva, atrai.

Faça um varal na sala pra expor as produções!



Cuidado para não condicionar o grupo a falar apenas sobre mediação de leitura. Deixe a atividade aberta para qualquer exemplo de mediação que o grupo queira compartilhar.

10

EXPLORAÇÃO DE FOTOS COM SITUAÇÕES DE MEDIAÇÃO DE LEITURA

1º MOMENTO *tempo estimado: 10 min.*

Exponha, em uma mesa, fotos de situações de mediação de leitura. Peça que olhem todas as fotos. Em seguida, cada um escolhe uma.

2º MOMENTO *tempo estimado: 10 min.*

Levante com o grupo o que é observável nas fotos, sempre fazendo registro no cartaz.

3º MOMENTO *tempo estimado: 10 min.*

Quando já tiver um bom volume de informações, ajude-os a sistematizar as características identificadas.

Exemplo de cartaz

A mediação de leitura:

- Diferentes espaços
- Várias pessoas ou somente 2
- Para crianças, adultos, jovens e idosos
- Ambiente agradável

FECHAMENTO *tempo estimado: 10 min.*

O que é preciso garantir nessa discussão, quanto ao entendimento sobre mediação de leitura:

“É a ação cultural de promover o acesso ao livro e à leitura.”

“É o ato de ler para crianças, jovens ou adultos de uma maneira livre e divertida.”

“É uma situação em que duas ou mais pessoas estabelecem uma relação por meio da leitura de histórias.”



OBJETIVO

Descobrir por meio da exploração de fotos de situações de mediação, o que é mediação de leitura.



TEMPO ESTIMADO

40 min



CARTAZ

11

MEDIAÇÃO EM DUPLAS

1º MOMENTO *tempo estimado: 10 min.*

Dê um tempo para que os participantes escolham um livro do acervo.

2º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Em seguida, verifique se ele gostaria de usar esse livro para fazer uma mediação. Se for o caso, eles podem entrar em contato novamente com o acervo para selecionar outro livro. Dê alguns minutos para que cada um leia e explore o livro escolhido.

3º MOMENTO *tempo estimado: 10 min.*

Oriente a formação de uma dupla com o colega ao lado.

Conte a eles que essa é a dupla parceira de mediação:

- ▶ O primeiro fará a mediação para o colega;
 - ▶ Depois se dá a inversão (cada um lê o livro que escolheu).
- Havendo tempo, podem fazer uma segunda rodada de leitura, dos mesmos livros. Sugira que ocupem espaços agradáveis ao redor da sala.

4º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Peça que retornem ao terminarem a atividade. Reorganize o círculo grande para que socializem suas experiências.

FECHAMENTO *tempo estimado: 10 min.*

É importante levantar com os participantes as sensações e sentimentos que apareceram. Também é um momento importante de tirar dúvidas para que eles se sintam cada vez mais seguros para praticar a mediação.

Perguntas importantes:

- Foi fácil?
- O que sentiram?
- O que sentiu como mediador?
- Foi mais fácil da segunda vez?
- E como foi ouvir a história?

Faça um cartaz com os depoimentos. Os facilitadores também podem dar depoimentos muito interessantes nesse momento!

Exemplo de Cartaz:

Como foi:

- “Fiquei envergonhado”
- “Gaguejei”
- “Foi difícil”
- “Na segunda vez ficou mais fácil”



OBJETIVO

Introduzir a prática da mediação em uma situação de segurança para os novos mediadores.



TEMPO ESTIMADO

40 min



CARTAZ

GINCANA DOS LIVROS

Use uma das dinâmicas para organizar grupos de quatro pessoas.

1º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Proponha o desafio de realizar tarefas em relação ao acervo no menor tempo possível.

Entregue para cada grupo uma ficha de tarefas diferente.

2º MOMENTO *tempo estimado: 10 min.*

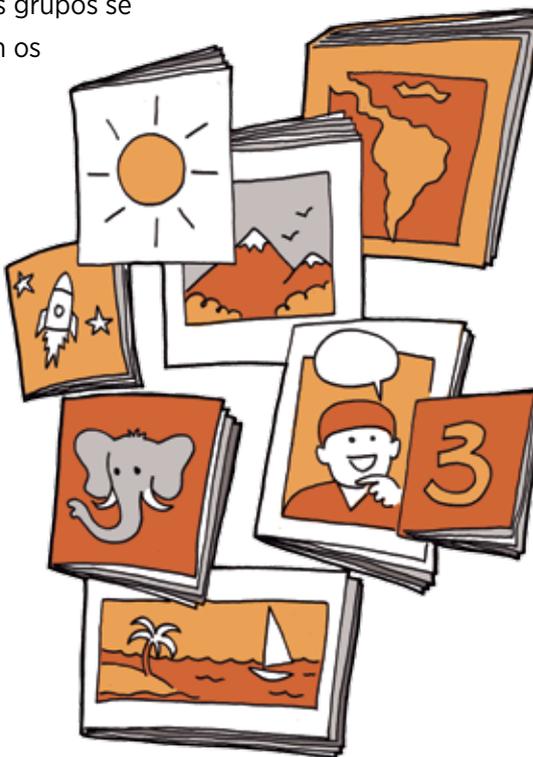
Os grupos deverão encontrar livros no acervo de acordo com a descrição, montando um acervo de acordo com as características indicadas.

3º MOMENTO *tempo estimado: 10 min.*

Ao final, conversar sobre como os grupos se organizaram e como encontraram os livros solicitados.

Sobre as fichas de tarefas:

- ▶ Cada grupo deve receber de cinco a dez livros a serem escolhidos de acordo com as descrições;
- ▶ Use critérios diversificados para orientar a procura do livro;
- ▶ Para criar as tarefas da Gincana, os facilitadores precisam conhecer o acervo;
- ▶ Utilize as sugestões como referência e lembre-se de que cada acervo é composto por livros diferentes;
- ▶ Certifique-se de que as tarefas podem ser realizadas por todos os grupos de forma conjunta como, por exemplo: se existe apenas um único livro de uma determinada editora, esse livro só poderá ser solicitado a um grupo.



OBJETIVO

Propiciar que os novos mediadores observem aspectos importantes dos livros que compõem o acervo.



TEMPO ESTIMADO

30 min

(CONTINUA)

SUGESTÃO 1

Grupo 1

1. Livro em que os personagens sejam somente animais
2. Livro que não chama atenção
3. Livro com mais ilustração que texto
4. Livro: "De fora da arca"
5. Livro que dá vontade de ler
6. Livro mais grosso
7. Livro de Cecília Meirelles
8. Livro de poesia
9. Livro da editora Ática

Grupo 2

1. Livro em que os personagens sejam avós
2. Livro de poesia
3. Livro que dá vontade de ler só pela capa
4. Livro com nome divertido
5. Livro sem ilustração
6. Livro que desagrada
7. História conhecida
8. Livro com capa dura
9. Livro da editora Cosac & Naify

Grupo 3

1. Livro grosso
2. Livro bonito
3. Livro animado
4. Livro com ilustração diferente
5. Livro de fotografia
6. Livro do Ricardo Azevedo
7. Livro: "O monstro do purê"
8. Livro da editora Cia das Letrinhas

Grupo 4

1. Livro que chama atenção pela capa
2. Livro com título esquisito
3. Livro de autor desconhecido
4. Livro com pouco texto
5. Livro de contos
6. Livro em branco e preto
7. Livro de capa dura
8. Livro: "Dois idiotas sentados cada qual em seu barril"
9. Livro da Editora Moderna

SUGESTÃO 2

Grupo 1

1. Livro de capa dura
2. Livro bem fino
3. Livro com título longo
4. Livro da Ana Maria Machado
5. Livro da editora Scipione
6. Livro com ilustrações em preto e branco
7. Livro só com ilustração
8. Livro do Ziraldo
9. Livro com literatura de cordel

Grupo 2

1. Livro com dobraduras
2. Livro só de textos
3. Livro com formato quadrado
4. Livro de tecido
5. Livro do Jorge Amado
6. Livro que fala sobre a Amazônia
7. Livro que tenha uma criança na capa
8. Livro da Ruth Rocha

Grupo 3

- Livro da editora Brique-Book
- Livro de culinária
- Livro com orelha
- Livro do Mário Quintana
- Livro da editora 34
- Livro que tenha como personagem principal um porco
- Livro bem fino
- Livro que tenha árvores

Grupo 4

1. Livro que fale de animais
2. Livro que tenha só poemas
3. Livro da editora Salamandra
4. Livro que fala sobre índios
5. Livro retangular
6. Livro bem colorido
7. Livro grosso (com muitas páginas)

OBSERVAÇÃO

As sugestões das fichas podem ser alteradas de acordo com o acervo disponível durante o curso. O importante dessa atividade é fazer uma seleção de livros com a maior diversidade possível, considerando as variações de personagens, editoras, modelos de livros, tipo de histórias, etc.

FECHAMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Explorar os livros ajuda os mediadores a conhecerem o acervo, a identificarem os livros que mais apreciam e a ficarem mais seguros no momento da mediação de leitura.

13

EXPLORAÇÃO ORIENTADA COM FOCO NA DIVERSIDADE

1º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Peça que explorem o acervo disposto no tapete.

2º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Oriente para que escolham um livro da preferência deles e se sentem em roda no chão.

3º MOMENTO *tempo estimado: 10 min.*

Faz-se, agora, uma exploração “passo a passo”. Oriente os participantes a explorarem seu livro, à medida que você, como facilitador, convidar: – Vamos ver o que é isso: o livro!

4º MOMENTO *tempo estimado: 10 min.*

Comece pela parte externa do livro, e cada pessoa faz o mesmo com o seu:

- ▶ Como é a capa? Dura, Mole? Colorida?
- ▶ O que está escrito nela? Só o título? Como?
- ▶ Do que se trata? Como descobriu isso?
- ▶ Qual o formato do livro? Quadrado? Retangular?
- ▶ E a contracapa? Tem desenho?
- ▶ O que tem na quarta capa? O desenho da capa continua? Tem resumo da história?
- ▶ Quem é o autor? E o ilustrador?
- ▶ Onde está o nome da editora? Que editoras aparecem nos livros?
- ▶ O que está na lombada?
- ▶ Tem orelha?

5º MOMENTO *tempo estimado: 10 min.*

Passe para o miolo do livro:

- ▶ Qual é o formato do livro?
- ▶ Há texto? Como é o formato? E das letras?
- ▶ Que figuras aparecem? Menino, porco, casa etc.? Vejam se os desenhos são similares.
- ▶ Há ilustração? Que tipo? Foto? Desenho?
- ▶ Tem introdução? Dedicatória?
- ▶ Há informações biográficas do autor?



OBJETIVO

Aprofundar o conhecimento do acervo, percebendo características dos livros.



TEMPO ESTIMADO

50 min



CARTAZ

FECHAMENTO *tempo estimado: 10 min.*

É importante observar os livros sob vários aspectos como, por exemplo: tipo de narrativa, ilustrações, projeto gráfico, tema, qualidade do conteúdo.

Assim como os livros são diversos, as pessoas são diversas e é por isso que o acervo deve conter livros bem diversificados para serem conhecidos pelas mais variadas pessoas.

14

MONTAR O ACERVO PARA A MEDIAÇÃO DE LEITURA

O mediador precisa aprender a ver o livro com o olhar do seu público. É esse o propósito desse exercício.

1º MOMENTO *tempo estimado: 15 min.*

Divida os participantes em 04 grupos e entregue 01 caso abaixo para cada um dos grupos.

Que tal escolher uma dinâmica para formar os grupos?

CASO 1: A escola de Educação infantil Ponto de Luz realizará um evento para suas crianças. Vocês foram convidados para realizar uma sessão de mediação de leitura. Serão 30 crianças de 2 e 3 anos de idade. Que tipo de acervo levar? Qual a quantidade de livros?

CASO 2: Na próxima semana, vocês realizarão mediação de leitura para um grupo composto por 10 crianças de 7 a 8 anos da 1ª série da Escola Estadual Guilherme de Almeida. Qual acervo vocês selecionarão para este público?

CASO 3: Vocês realizarão na próxima semana mediação de leitura para um grupo composto por 15 crianças de 9 e 12 anos, na Escola Estadual Franco Montoro. Que tipo de acervo será selecionado?

CASO 4: Vocês foram convidados para realizar mediação de leitura para um grupo composto por 20 jovens de 14 e 17 anos de idade do centro de profissionalização, sendo que a maioria são homens. Que tipo de acervo levar?

CASO 5: Vocês foram chamados pra realizar uma mediação de leitura no parque da cidade. Este parque é visitado por pessoas de diversas idades, mas a maioria é adulta. Que tipo de livros vocês irão levar?

2º MOMENTO *tempo estimado: 15 min.*

Ao final, devem apresentar seu acervo, justificar suas escolhas e descrever locais de preferência para realizar a mediação.



OBJETIVO

Orientar os participantes a escolher o acervo para mediação.



TEMPO ESTIMADO

50 min



CARTAZ

FECHAMENTO *tempo estimado: 20 min.*

O que o mediador deve analisar para escolher o acervo?

- Diversidade da literatura
- Quantidade de livros
- Variedade de estilos
- Qualidade do conteúdo

Que livros são adequados?

Não devemos “rotular” o leitor devido à sua idade.

Independentemente da faixa etária dos participantes, devemos levar livros com pouco e com muito texto. O leitor pode interessar-se por um livro por diferentes motivos, e dedicar-se a ele independentemente da quantidade de texto.

Quem escolhe os livros para as mediações: o mediador ou as crianças?

Ambos. O mediador seleciona um conjunto de livros que conhece e gostaria de ler. No momento da mediação, pode sugerir títulos. Mesmo que uma criança escolha um livro que o mediador considere inadequado para ela, vale a pena fazer a leitura e deixar que ela descubra sozinha se fez uma boa ou má escolha.

Quantos livros devem ser levados nas mediações?

Depende do número de pessoas. O mediador procura levar um número de livros suficiente para que cada leitor possa explorar um livro individualmente. O manuseio dos livros faz parte do processo de constituição do leitor. Não se incomode se perceber que os ouvintes têm outros livros na mão enquanto você lê uma história. Eles têm a capacidade de olhar um livro e aproveitar a história que você está contando ao mesmo tempo.

Onde deve acontecer a mediação de leitura?

Onde o mediador e o leitor quiserem. Experimente mapear, com a criança ou o grupo, os locais onde eles gostariam que acontecesse a mediação. Na rede, na cama, no chão, ao pé de uma árvore, na beira do rio, em casa, na praça, no barco... Explore e conquiste novos espaços para a leitura!!!

15

PREPARAÇÃO DO ESTÁGIO COM AS CRIANÇAS

Para a realização desta atividade, os facilitadores devem articular, com antecedência, um grupo de crianças que receberão os voluntários para a mediação de leitura. A atividade pode acontecer dentro do empreendimento ou em uma escola de educação infantil próxima ao local do curso. A quantidade de crianças deve ser pensada de acordo com o número de voluntários. Uma média de duas crianças por voluntário é a conta ideal para um bom estágio.

1º MOMENTO *tempo estimado: 30 min.*

Planejando a sessão de mediação de leitura

Comunique ao grupo o local do estágio, faixa etária e quantidade de crianças que estão à espera da sessão de mediação de leitura. Em seguida, peça que os participantes se dividam em trios e façam um breve planejamento para realização da mediação de leitura, pautados nas seguintes perguntas que devem ser escritas em um cartaz:

- ▶ Com qual objetivo faremos a mediação de leitura?
- ▶ Quantos livros levar?
- ▶ Que tipo de livros levar?
- ▶ Além dos livros, o que mais é necessário?
- ▶ Como vamos começar?

2º MOMENTO *tempo estimado: 20 min.*

Oriente os trios a selecionarem os livros que serão utilizados para a mediação de leitura.

3º MOMENTO *tempo estimado: 10 min.*

Antes da saída dos voluntários, converse sobre a importância da atividade de estágio: é uma oportunidade de aprender em conjunto, tanto a preparação para sessões de mediação de leitura, como a mediação em si. É importante deixar claro que todos devem fazer a mediação de leitura; enquanto uma pessoa faz a mediação, a outra observa e registra suas impressões. Depois invertem os papéis.



OBJETIVO

Planejar o estágio com crianças



TEMPO ESTIMADO

60 min



CARTAZ

16

ESTÁGIO COM CRIANÇAS

Agora é a hora de praticar com as crianças a mediação de leitura. É importante verificar com antecedência quanto tempo de deslocamento será necessário para a realização desta atividade, para que não haja atrasos e não atrapalhe o planejamento do grupo.

1º MOMENTO *tempo estimado: 30 min.*

Deslocamento até o local onde estão as crianças.

2º MOMENTO *tempo estimado: 40 min.*

Estágio de mediação de leitura com as crianças. Os facilitadores devem circular pelos grupos a fim de auxiliar os mediadores de leitura ou observá-los enquanto realizam a mediação.

O grupo deve adaptar a atividade à realidade local, todavia, garantam ao menos 40 minutos para a experiência do estágio e não se esqueça de registrar essa atividade em foto/vídeo!

3º MOMENTO *tempo estimado: 30 min.*

Retorno até o local da capacitação.



OBJETIVO

Realizar uma sessão de mediação de leitura com crianças



TEMPO ESTIMADO

1 h 40 min

17

CONVERSA SOBRE O ESTÁGIO

1º MOMENTO *tempo estimado: 20 min.*

Após voltarem do estágio com crianças, abra espaço para o grupo compartilhar as experiências vividas com base em duas perguntas:

- ▶ O que pode ser aproveitado das boas experiências?
- ▶ O que deve ser mudado nas experiências negativas?

O facilitador deve anotar as reflexões vindas do grupo em cartazes:

Exemplo de cartaz:

Positivo

- O Carinho das crianças
- O livro era ótimo
- Fiquei à vontade

Negativo

- Lugar barulhento
- Eu não conhecia o livro
- Livro muito longo

FECHAMENTO *tempo estimado: 30 min.*

Aproveite os comentários do grupo descritos nos cartazes e relembre alguns conceitos fundamentais do nosso trabalho.

O leitor precisa ter o direito de explorar o livro e descobri-lo sozinho. Por esse motivo, o mediador sempre mostra o livro para as crianças, para que todos os detalhes possam ser observados por elas.

Nesse momento, o grupo sempre traz angústias sobre a “atenção” das crianças. “Elas não estavam prestando atenção”, “eram muito pequenas para prestar atenção”, “não gostaram do livro e por isso não prestaram atenção”.

Tente relativizar esse conceito, mostrando que, às vezes, achamos que uma criança não está prestando atenção porque não está olhando para nós, porque está se mexendo, porque está de costas, mas, em geral, essa mesma criança vai comentar algum trecho da história mais tarde em casa. Pergunte quem nunca se surpreendeu achando que uma criança não estava prestando atenção numa conversa, e, depois, essa criança repetiu um trecho da conversa. É natural que nós, adultos, fiquemos inseguros ao ler uma história e não receber um olhar atento da criança, mas as reações das crianças à leitura podem ser de calma, bagunça, alegria, ansiedade, impaciência, e isso é natural.



OBJETIVO

Refletir em grupo sobre a experiência do estágio



TEMPO ESTIMADO

50 min



CARTAZ

Para ilustrar essa atividade pode ser interessante ler para o grupo essa história:

A História da Patrícia

Patrícia era psicóloga e, depois de formada, foi fazer um curso de pós-graduação na França, estudando o efeito da leitura em crianças. Fazia estágio todos os dias numa creche. Ia até lá, convidava as crianças para irem com ela até a sala dos livros e passava algumas horas lendo para elas.

A rotina era sempre a mesma. Algumas crianças aceitavam o convite, iam até a sala entravam e saíam, outras iam só às vezes, algumas pediam seus livros favoritos e Patrícia lia. Mas tinha um menino que nunca aceitava o convite da Patrícia para entrar na sala e, para piorar, fazia a porta da sala de livros de trave de gol para jogar bola no corredor. Às vezes a bola entrava, ele buscava rapidinho e voltava a jogar, sem nunca se sentar para ler com as outras crianças. Patrícia o convidava todos os dias e ele recusava.

Terminado o período do estágio, ao final de 6 meses, chegou o dia de Patrícia se despedir. Como sempre fazia, convidou as crianças para a sala de livros, dessa vez dizendo que era seu último dia, que tinha que voltar para seu país. Muitas crianças foram e, como de costume, o menino não entrou e ficou chutando a bola no corredor.

Patrícia se preparava, despedindo-se das pessoas, quando de repente o menino da bola chegou perto dela, perguntando: “Você vai embora mesmo? Não vem mais ler amanhã?... então me mostra o livro da girafa, e o do monstro verde, e aquele das caixas!”.

Para a surpresa de Patrícia, ele tinha ouvido as histórias dos livros aquele tempo todo. Só não conseguia entrar na sala e ficar sentado como os outros. Usar a porta da sala de gol foi o jeito que ele arrumou de ouvir às leituras.

Essa história me ajudou a entender como as crianças têm várias maneiras de “prestar atenção” na leitura. Fiquei pensando: “o menino tinha todas as portas da creche para escolher para fazer de gol, e ele escolhia justo a da sala de leitura! Era lá que ele queria estar”.

O conceito de “prestar atenção” de um mediador de leitura é ampliado, diferente do tradicional. O mediador observa as crianças e confia que elas, cada uma a sua maneira, encontrarão formas de se relacionar com os livros e as histórias.

Sylvia Guimarães

18

BATE PAPO SOBRE CASOS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA

1º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Divida os participantes em até 06 grupos para discutir os casos abaixo. Proponha para o grupo o seguinte exercício: um colega mediador está com dúvidas e pede orientação.

Caso queira organizar menos de seis grupos, escolha os casos que achar mais interessantes para serem discutidos.

2º MOMENTO *tempo estimado: 15 min.*

Cada grupo receberá um caso para ajudar a resolver. Peça que discutam nos grupos qual seria a melhor orientação.

Lembre-se de preparar os papéis com os casos com antecedência para entregar a cada grupo.

Caso 1: Nas mediações que tenho feito, as crianças, às vezes, me parecem agitadas, parecem não prestar atenção. Como posso resolver isso?

Caso 2: Outro dia fiquei assustado com os comentários das crianças sobre a história que li. Acho que elas não entenderam nada!

Caso 3: Eu queria ser mediador, mas acho que eu tenho uma voz feia e que não sei representar. O que devo fazer para ser mediador de leitura?

Caso 4: Uma pessoa que sempre participa das mediações me pediu para ler um livro que só tem texto e é tão longo... Acho que as pessoas vão ficar desinteressadas.

Caso 5: Os adultos da minha comunidade têm se interessado pelas mediações, o que é bem bacana. O problema é que a maioria só gosta dos livros infantis. Posso deixar isso acontecer?

Caso 6: Não sei se as crianças estão aprendendo mesmo a ler. Elas nunca escolhem os livros com textos. Devo deixar que elas só escolham livros com figuras?

3º MOMENTO *tempo estimado: 25 min.*

Abra a roda dos participantes para que cada grupo apresente a orientação que pretende dar a seu colega.

Estimule a participação de todos, especialmente de alguns mais tímidos, que se colocam pouco.



OBJETIVO

Refletir sobre os conteúdos da capacitação e sobre a prática da mediação.



TEMPO ESTIMADO

1 h 15 min



CARTAZ

FECHAMENTO *tempo estimado: 30 min.*

Na síntese, procure valorizar as boas observações dos grupos e acrescentar comentários que não foram feitos. As respostas que seguem vão ajudar você a lembrar sobre o que é importante conversar em cada caso.

Caso 1: Como lidar com uma criança que não está prestando atenção na leitura?

As crianças são diferentes umas das outras: algumas são agitadas, outras caladas, outras brincalhonas... Por isso se comportam de maneiras diferentes enquanto ouvem uma história. Um menino mais agitado talvez não consiga ficar sentado igual a outro menino mais calmo, mas isso não significa que ele não está escutando a história. Se a leitura estiver “chata”, troque o livro ou faça uma pausa.

Caso 2: Como saber se as crianças fizeram a interpretação correta do texto?

Ao escutar a história de Chapeuzinho Vermelho, algumas crianças sentem medo do Lobo, outras acham graça do Lobo. Umas gostam mais da Chapeuzinho, outras gostam mais do Caçador. Cada pessoa se identifica com um elemento diferente da história, porque cada pessoa tem um mundo diferente dentro dela. Nem sempre a pessoa vai querer dividir com o mediador o que essa história despertou nela. Cabe ao mediador de leitura deixar cada um à vontade com suas ideias e sensações.

Atenção: Não cabe ao mediador trabalhar a “interpretação” correta do texto.

Caso 3: Como contar a história do livro de um jeito mais atraente para o grupo?

Quando o mediador de leitura lê o livro, ele empresta a voz, respeitando o texto do autor. Mesmo assim, a ideia é que os livros sejam mais atraentes que o mediador. Não é preciso ser um ator para ser um mediador de leitura. Todos podem ser mediadores, mesmo os mais tímidos. Basta dar ao texto a entonação sugerida pela pontuação. Se, além disso, o mediador quiser imitar a voz de algum personagem, tudo bem, desde que se lembre que o personagem principal é o livro.

Caso 4: Como fazer a mediação de livros mais longos?

Leia a cada dia um capítulo da história. Seus ouvintes vão ficar na expectativa do próximo capítulo, da mesma forma que ficamos curiosos para assistir ao próximo capítulo de uma novela da TV.

(CONTINUA)

Caso 5: O que fazer com adolescentes e adultos que só gostam de livros “infantis” e não os de texto?

A idade do leitor não determina que tipo de livro ele escolhe. Por isso, na mediação de leitura, não faz muito sentido dividir os livros por faixa etária. Imagine uma criança de 7º ano, por exemplo, que se interessa por um livro de imagens. Se nele estiver marcado “1º ano”, a criança pode se inibir e não ler o livro. Na mediação de leitura é comum ver livros infantis nas mãos de adultos, e livros bem grossos sendo descobertos por crianças. O mediador de leitura sabe que cada leitor tem seu percurso.

Caso 6: O que fazer com crianças que só gostam de livros com figuras?

As figuras, ou ilustrações, são tão importantes quanto o texto. Elas também contam uma história e fazem parte da narrativa. Alguns mediadores leem em roda, com o livro no chão, com o livro ao lado do corpo, e até de ponta cabeça. Encontre sua posição preferida, mas não deixe de mostrar o livro às crianças durante a leitura. Confie no processo. O leitor vai construindo seu caminho.

.....
PAPEL DO MEDIADOR DE LEITURA

1º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Escolha uma nova estratégia para organizar quatro grandes grupos. Faça um sorteio para atribuir a cada grupo o personagem que será tema para sua discussão:

- Professor de português
- Contador de histórias da comunidade
- Contador de histórias (teatral)
- Mediador de leitura

2º MOMENTO *tempo estimado: 10 min.*

A proposta inicial é que cada grupo explore o papel e a atuação daquele que lhe cabe.

3º MOMENTO *tempo estimado: 10 min.*

Dados alguns minutos de livre discussão, informe-os de que irão representar o papel desse ator. Dê mais alguns minutos para a preparação.

4º MOMENTO *tempo estimado: 15 min.*

Após cada apresentação, converse rapidamente sobre o personagem em questão.

QUADRO COMPARATIVO (EXEMPLO)

Ator	Objetivos	Atividades	Materiais
Professor de português	Ensinar a língua	Ditado, prova, mediação de leitura	Livros didáticos, de literatura, etc.
Contador de histórias da comunidade	Transmitir o passado	Narrar	
Contador de histórias (teatral)	Entreter	Teatro	Fantoches, fantasias, livros
Mediador de Leitura	Apresentar o livro de literatura e suas histórias	Ler	Livros de literatura



OBJETIVO

Entender semelhanças e diferenças entre professor, mediador e contador de histórias.



TEMPO ESTIMADO

60 min

Ao final de todas as apresentações, volte-se para o quadro comparativo e preencha os itens no cartaz.

FECHAMENTO: *tempo estimado: 20 min.*

Professores de português:

São profissionais essenciais na vida de seus alunos, de sua escola, da comunidade onde atuam. Sua influência vai além do conteúdo que ensinam. Quando eles ensinam, colocam em ação uma forma de ensinar, uma maneira de ser, um exemplo.

Cabe ao professor a tarefa de alfabetizar crianças e adultos e torná-los hábeis no manejo da língua através da leitura, do discurso e da escrita. Diante dessa tarefa, é natural que o professor necessite exercitar habilidades e acompanhar a evolução do grupo. Por esse motivo, são tão comuns os exercícios de gramática e as provas de língua portuguesa com interpretação de textos. O objetivo do uso dos livros pelos professores é relacionado à **ação educativa**.

Contadores de histórias da comunidade:

Um senhor que conta lendas fantásticas, uma tia que conta memórias da família, uma avó que conta histórias de antigamente: essas pessoas carregam a nossa história, cultura e tradição. Seus relatos podem ser transformados em livros e lidos para muitas crianças, por muitos e muitos anos. Preservar esse patrimônio cultural é tarefa de todos, inclusive de professores, mediadores de leitura e alunos.

Contadores de histórias (teatral):

Existem também contadores de histórias que se baseiam em livros e fazem uma encenação teatral para contar uma história. Essa é uma Atividade cultural que requer planejamento, preparo e habilidade, e que tem como “personagem principal” o contador e a história, não necessariamente o objeto livro.

Mediadores de Leitura:

Mediação é ligar duas pontas, unir, servir de ponte.

O mediador de leitura é aquele que nos coloca em contato com os livros e a leitura de uma forma natural. Seu objetivo é promover o acesso de crianças e adultos à literatura.

O mediador não precisa ter talentos especiais. Basta ter vontade, disponibilidade.

A principal diferença entre o professor e o mediador é que o professor geralmente propõe ações educativas com o livro, enquanto o mediador propõe uma ação cultural. Por isso o mediador trabalha com gratuidade, ou seja, sem esperar nada em troca da criança, nem mesmo que ela preste atenção.

Os objetivos de cada um são muito distintos e, por essa razão, as atividades são diferentes. Não há conflito, porém, entre essas figuras, que podem e devem conviver.



Características de uma ação cultural:

- ▶ Não verifica resultados
- ▶ As respostas não são imediatas
- ▶ Cria “repertório” interno

Exemplos: peça de teatro, cinema, show cultural, coral, etc.

De acordo com José Teixeira Coelho Netto (1989), a ação cultural é um processo que contribui para que o indivíduo crie, reinvente, reflita sobre a ação realizada. É uma ação que tem começo, mas não tem fim, pois seu reflexo pode acontecer num futuro impossível de acompanhar, mensurar, qualificar. Conforme o mesmo autor:

“Um processo de ação cultural resume-se na criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas inventem seus próprios fins e se tornem assim sujeitos – sujeitos da cultura, não seus objetos. Seria o ideal”. (COELHO NETTO, 1989, p. 14)

“[...] se trata do desejo de fazer da arte e da cultura instrumentos deliberados de mudança do homem e do mundo, de forma a possibilitar mais interações entre o homem e a sociedade.” (COELHO NETTO, 1989, p.5)



Veja referências de textos na página 100

20

.....

OS TRÊS PORQUINHOS - O PAPEL DA LITERATURA

1º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Divida os participantes em subgrupos e peça que cada grupo leia um dos livros: “A verdadeira História dos 3 Porquinhos”, “Os 3 lobinhos e o Porco Mau” e “Os 3 Porquinhos”.

É importante que os facilitadores providenciem os livros com antecedência!

2º MOMENTO *tempo estimado: 40 min.*

Leitura e discussão dos livros nos subgrupos. Peça para cada grupo ler a história e conversar sobre o que perceberam em relação à leitura. Cada grupo deve elaborar um cartaz com as discussões feitas.

3º MOMENTO *tempo estimado: 30 min.*

Cada grupo deve fazer a mediação do livro e em seguida a apresentação dos cartazes.

OBSERVAÇÃO

Essa atividade permite trabalhar com o grupo as diferentes versões que podem ser contadas a partir de uma história. Ela mostra como a literatura pode proporcionar uma diversidade infinita de narrativas e como o contexto de cada história pode modificar o bem e o mal, o que é divertido e o que pode dar medo, etc. Por este motivo, a importância da diversidade literária que deve ser ofertada ao leitor e ele poderá escolher o que lhe é mais conveniente, o que está mais próximo de sua vivência pessoal.

A atividade sugere trabalhar com as 3 versões dos Três Porquinhos, no entanto, essa atividade pode ser feita com outros livros também!

Por exemplo: Chapeuzinho vermelho e Chapeuzinho amarelo, ou quaisquer outras narrativas diferentes para a mesma história ou o mesmo personagem.

FECHAMENTO *tempo estimado: 15 min.*

Destaque que a literatura é uma manifestação cultural dos diferentes povos e dentro dela existe uma grande diversidade de histórias e pontos de vista, conceitos e valores (bom e ruim, bem e mal etc.) – por isso os livros analisados têm semelhanças e diferenças. Evitamos trabalhar com uma “moral da história”, pois ela pode ter diferentes interpretações dependendo da situação e do público; por isso, valorizamos a diversidade ao escolher os livros do acervo. A literatura serve para ampliar o repertório de quem lê.



OBJETIVO

Refletir sobre o papel da literatura e sua diversidade



TEMPO ESTIMADO

1 h 30 min



CARTAZ

.....

COMO AS PESSOAS REAGEM AOS LIVROS DE LITERATURA

Convide cinco voluntários para fazer a mediação de um livro.

1º MOMENTO *tempo estimado: 10 min.*

Cada mediador voluntário escolhe o seu livro. Organize os participantes em cinco grupos para escutar; cada grupo fica com um mediador.

2º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Entregue um pedaço de papel para cada pessoa do grupo. O mediador lê e cada um escreve no papel o que sentiu enquanto ouvia a história (tive sono, gostei de tal personagem, me lembrei do meu filho, não gostei etc.).

3º MOMENTO *tempo estimado: 5 min*

Cada grupo monta um cartaz com seus papéis e o expõe para a sala.

Exemplos de cartazes:

Livro: Bruxa, bruxa

- Gostei do pirata!
- Não gostei!
- Tive medo!
- Lembrei-me da minha filha.
- Achei lindo...

4º MOMENTO *tempo estimado: 10 min.*

Depois de todos os cartazes prontos, fazem revezamento: um grupo vai olhar o painel do outro e debater: “O que acontece quando várias pessoas ouvem a mesma história?”

FECHAMENTO *tempo estimado: 20 min.*

Cada um reage à leitura de acordo com seu estado de espírito no momento, sua personalidade, seu repertório de vida. Na mediação de leitura, não buscamos uma única interpretação coletiva para cada leitura, nem uma única reação do grupo.

Essa é a riqueza da leitura de literatura: permitir que cada pessoa relacione-se com o texto à sua maneira, construindo significados únicos a partir da sua história.



OBJETIVO

Valorizar as diferentes reações das pessoas diante dos livros.



TEMPO ESTIMADO

50 min

22

DE QUE UMA BIBLIOTECA PRECISA PARA FUNCIONAR?

1º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Fazer a pergunta e anotar as respostas no cartaz.

Exemplo de Cartaz:

O que uma biblioteca precisa:

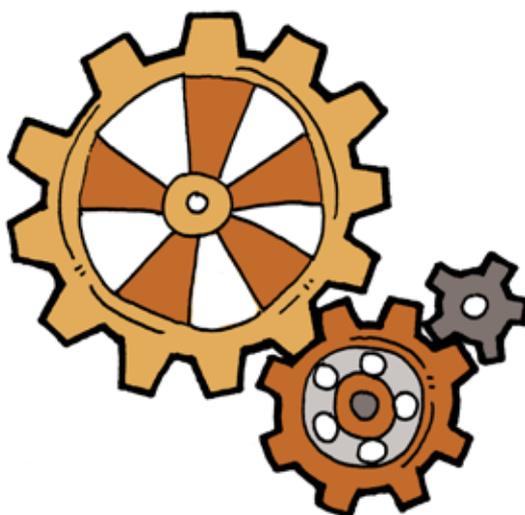
- Livros
- Voluntários
- Leitores
- Abrir
- Fechar
- Estar limpa...



"Gestão" é o ato de gerir, administrar, dirigir. Neste caso, falamos sobre a administração da biblioteca para o seu bom funcionamento

FECHAMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Retomar o tripé da metodologia Vaga Lume, chamando a atenção para o elemento da "gestão comunitária" e apontando quais ítems do cartaz se referem a cada ponto do tripé.



OBJETIVO

Levantar pontos importantes da gestão.



TEMPO ESTIMADO

10 min

DEBATE SOBRE GESTÃO DA BIBLIOTECA

23

1º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Divida os participantes em 04 grupos e entregue uma das questões abaixo para cada grupo.

Perguntas:

1. Os mediadores são donos da biblioteca?
2. Os livros só poderão ser emprestados para os mediadores de leitura?
3. Onde a biblioteca vai ficar?

2º MOMENTO *tempo estimado: 20 min.*

Deixe que discutam e diga que apresentarão uma síntese da conversa.

3º MOMENTO *tempo estimado: 35 min.*

Em seguida cada grupo apresenta sua síntese e o facilitador abre para o debate.

FECHAMENTO *tempo estimado: 20 min.*

O que é essencial para uma boa gestão? Quais são os combinados que precisamos estabelecer?



Essa atividade é indicada para o grupo gestor da biblioteca



OBJETIVO

Proporcionar ao grupo reflexões sobre o tema da gestão



TEMPO ESTIMADO

1 h 20 min



CARTAZ

24

.....

ASSEMBLEIA

1º MOMENTO *tempo estimado: 35 min.*

Divida os participantes em grupos e entregue as questões abaixo para discussão, escolha um relator em cada grupo.

1. Para que queremos uma biblioteca? Qual a sua missão?
2. Quem ficará responsável por ela? Por quanto tempo?
3. Onde estará sediada nossa biblioteca? Esse espaço é acessível para todos?
4. Quando nossa biblioteca estará aberta?
5. Serão feitos empréstimos de livros?
6. Quais outros eventos gostaríamos que acontecessem na nossa biblioteca?
7. Como vamos escolher um nome para nossa biblioteca?

2º MOMENTO *tempo estimado: 35 min.*

Ao final da discussão, os relatores leem uma resposta por vez e o facilitador vai fechando os consensos. A partir desses consensos é construído o Regimento da Biblioteca.

FECHAMENTO *tempo estimado: 20 min.*

É fundamental reforçar com o grupo a importância do regimento para as bibliotecas comunitárias. Esse instrumento servirá como norte para uma gestão compartilhada, além de contribuir para a organização e manutenção do trabalho.

O regimento é o registro escrito de um entendimento comum da comunidade sobre o papel de sua biblioteca. Depois de pronto, é preciso que fique exposto para que todos tenham acesso.

Essa atividade pode ser feita em uma assembleia com toda a comunidade! Esse é um importante espaço para discussão do funcionamento das bibliotecas.



OBJETIVO

Construir o regimento da biblioteca.



TEMPO ESTIMADO

1 h 30 min

Exemplo de regimento

*REGIMENTO DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DE PUPUAÍ,
CARAUARI (AM).*

Finalidade da biblioteca

A biblioteca serve para ler e ter cuidado, ganhar mais conhecimento, despertar nosso interesse pela leitura.

Sede

Por enquanto, ela ficará na escola, numa sala. A comunidade se comprometeu a construir um local.

Responsáveis

Responsáveis diretos: Rosângela e Zenaide (mediadoras de leitura), Francisco (líder da comunidade), José da Silva, Eleison, Maria Auxiliadora, Sales, Mauro, professores.

A comunidade formará grupos para a manutenção e conservação da biblioteca.

Empréstimos

Os empréstimos serão registrados num livro. Serão dois dias para fazer a devolução dos livros emprestados às crianças menores de oito anos, que só poderão emprestar os livros com a presença dos responsáveis.

Funcionamento

Sábados, domingos e feriados das 14 às 17 horas.

MODELO DE CADERNO DE REGISTRO DE EMPRÉSTIMOS DA BIBLIOTECA

Livro	Quem retirou?	Que dia retirou?	Quando devolveu?
Ex.: Oh	Maria Gonçalves	22/10	27/10

25

BIBLIOTECA DOS SONHOS

1º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Com os participantes separados em grupos, peça que reflitam sobre como seria a biblioteca ideal de acordo com o sonho de cada morador. Faça o grupo pensar sobre o espaço ideal, como seria sua estrutura, os móveis, as atividades com os moradores.

2º MOMENTO *tempo estimado: 15 min.*

Por meio de desenhos, os grupos expressam um desejo que represente a biblioteca ideal. Deixe um bom tempo para esse momento.

3º MOMENTO *tempo estimado: 15 min.*

Apresentação e exposição dos desenhos.

FECHAMENTO *tempo estimado: 5 min.*

A partir das contribuições dos grupos, o facilitador vai destacar quais pontos podem deixar de ser um sonho e se tornar uma realidade na comunidade.



OBJETIVO

Refletir sobre o sonho de uma biblioteca ideal.



TEMPO ESTIMADO

40 min



CARTAZ

*Meus filhos procuram
muito a biblioteca.
Sempre peço para eles
lerem para mim.*

**Felipe Sousa Pimentel, pai de aluno da
Comunidade Ajudantes, Oriximiná (PA).**

26

PLANO DE AÇÃO

1º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Coletivamente, listar em um cartaz os principais passos a serem dados para implementar a biblioteca na comunidade. A ideia é relembrar os aspectos mais importantes para que a biblioteca funcione na comunidade.

2º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Peça que, individualmente, as pessoas pensem sobre o Plano de Ação, com foco em:

- ▶ Envolver a comunidade
- ▶ Preparar a estrutura
- ▶ Organizar a assembleia
- ▶ Realizar mediações
- ▶ Fazer o monitoramento

3º MOMENTO *tempo estimado: 30 min.*

Organize os grupos das comunidades para fazer o Plano de Ação, a partir das ideias levantadas e com base na realidade de cada biblioteca. Neste momento, os facilitadores se dividem e explicam para os grupos que um Plano de Ação deve responder às seguintes perguntas:

1. O que? Descrever o que deve ser realizado. (Ex.: construir uma sede própria)
2. Quem será o responsável por fazer? (Ex.: pessoas da comunidade)
3. Onde? Onde a Atividade será realizada? (Ex.: terreno doado pela liderança da comunidade)
4. Quando? Dia e/ou prazo para acontecer.
5. Recursos necessários (Ex.: madeira, telha, palha etc.).



OBJETIVO

Orientar como colocar em prática o projeto na comunidade e fortalecer as ações da biblioteca.



TEMPO ESTIMADO

1 h 5 min

MODELO DE PLANO DE AÇÃO:

O que?	Quem?	Onde?	Quando?	Recursos Necessários
Ex: Mediação de Leitura nas casas	Marina	Nas casas dos comunitários	Sábado (12/09)	Livros, sacola

4º MOMENTO *tempo estimado: 20 min.*

Cada comunidade apresenta seu plano de ação e o grupo colabora com críticas e sugestões. Se houver uma única comunidade participando da capacitação, o plano pode ser construído primeiro em grupos e depois pelo grupo todo.



Os planos precisam ser o mais específico possível quanto a metas, prazos, responsabilidades.

Estimule os participantes a levantar ações que sejam viáveis.

Durante a apresentação, o plano deve ser refinado e ajustado.

FECHAMENTO *tempo estimado: 5 min.*

É importante ressaltar que o Plano de Ação deve ser um instrumento vivo, que pode ser feito ou readequado de acordo com as necessidades.

.....

BEXIGA

1º MOMENTO

Os participantes devem estar em pé, dispostos em um círculo.

2º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Entregue para cada um deles uma bexiga ou balão vazio e peça para encherem, imaginando que, ao soprarem, estarão colocando dentro do balão expectativas com relação ao trabalho em equipe. Todos devem encher a bexiga ou balão.

3º MOMENTO

Depois de cheios e fechados, peça para o grupo simplesmente atirar os balões para cima, em direção ao centro do círculo, mantendo-os todos no ar, sem deixá-los cair no chão. Permita a livre movimentação de todos, para que os balões não encostem no chão.

4º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Deixe o grupo “aquecer” por um minuto ou dois e vá “retirando” os participantes um a um, ordenando que os restantes continuem a manter os balões voando.



TEMPO ESTIMADO

25 min



MATERIAIS

Bexigas vazias.

5º MOMENTO *tempo estimado: 15 min.*

Quando não for mais possível manter todos os balões voando, encerre a atividade e questione o grupo sobre:

- ▶ Como é trabalhar em uma equipe na qual todos participam e todos ajudam?
- ▶ E como fica quando os demais membros da nossa equipe simplesmente resolvem não cooperar mais?
- ▶ Conseguiremos facilmente dar conta de nossos problemas?

FECHAMENTO

Reforce a importância do trabalho em equipe no trabalho da biblioteca.

Possíveis variações

- ▶ Essa dinâmica pode ser feita com o grupo todo ou em subgrupos.
- ▶ Cada participante pode escrever, em tiras de papel, palavras que para ele são significativas no trabalho coletivo e colocar dentro da bexiga. Encerrada a dinâmica, eles deverão estourar as bexigas, cada participante pegará uma tira de papel e a lerá para o grupo. Em seguida, pode ser confeccionado um cartaz com as palavras e discussões feitas.
- ▶ As bexigas podem ser personalizadas com os nomes dos participantes.

.....

PILHA DE LIVROS

1º MOMENTO *tempo estimado: 5 min*

Todos os participantes escolhem do acervo uma quantidade aleatória de livros.

2º MOMENTO

Com os livros nas mãos, formam uma roda de maneira que um fique atrás do outro.

3º MOMENTO *tempo estimado: 5 min*

O facilitador coloca uma música ou faz uma canção coletiva. No momento em que parar, chama alguém do grupo pelo nome e pede para sair da roda e entregar seus livros para a pessoa que está na sua frente. E assim continua a dinâmica até que reste apenas uma pessoa com todos os livros na mão.

4º MOMENTO *tempo estimado: 15 min*

Problematização: Como foi fazer a dinâmica? Como se sentiram todos juntos? Como sentiu quando as pessoas foram saindo? Para quem saiu? Para quem ficou? E a última pessoa que ficou, como se sentiu? Anote as colocações do grupo.

FECHAMENTO

Procure conduzir a discussão levando em consideração as colocações feitas pelo grupo sobre o trabalho feito em equipe e registre em um cartaz. Destaque a importância do trabalho em equipe, da comunicação e dos diferentes papéis que podem ser assumidos pelos membros da equipe no trabalho comunitário de gestão da biblioteca. Essas duas dinâmicas podem ser usadas para trabalhar o tema Gestão de maneira lúdica com os mediadores mirins.



TEMPO ESTIMADO

25 min

29

ESTÁGIO-RELÂMPAGO

1º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Peça que os participantes se dividam em duplas/trios e que escolham livros do acervo. Diga que eles terão um desafio: o de sair pela comunidade oferecendo leitura para as pessoas que encontrarem nas casas, ruas e em outros espaços da comunidade. Estabeleça um tempo para que todos voltem juntos.



Escolher livros com menos textos para que seja possível ler toda a história. Ser gentil, se apresentar e explicar brevemente o que está fazendo. Dizer que as pessoas podem continuar a fazer o que estiverem fazendo. Lembrar que será um momento de construir vínculos. Agradecer à pessoa a atenção.

2º MOMENTO *tempo estimado: 30 min.*

Os participantes saem pela comunidade para fazer o estágio-relâmpago

3º MOMENTO *tempo estimado: 35 min.*

Após o retorno, ainda divididos em duplas/trios, cada um refletirá sobre essa experiência, a partir das seguintes questões: Como foi fazer a Atividade? Quais as dificuldades? O que foi muito bom? Fiquei com dúvidas?

4º MOMENTO *tempo estimado: 15 min.*

Retorne para a roda e peça que cada dupla/trio exponha suas impressões. Enquanto todos colocam as ideias o facilitador anota em um cartaz palavras chaves para ajudar no fechamento.

FECHAMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Com base nas contribuições do grupo, reforce as seguintes afirmações:

- ▶ A mediação de leitura é uma ação muito simples que serve para aproximar as pessoas dos livros. O livro é o instrumento principal, apresente-o por inteiro. Não precisa fazer vozes, ou perguntar a moral de história. Reforce o conceito de ação cultural.
- ▶ Pode acontecer em diferentes situações com diferentes públicos. Pode ser uma ação mais planejada e contínua ou mais livre e momentânea.



OBJETIVO

Colocar em prática seus aprendizados e socializar com a comunidade a metodologia da Vaga Lume.



TEMPO ESTIMADO

60 min



CARTAZ

30

.....

PALANQUE “JOVENS NA GESTÃO”

1º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Coloque o grupo em roda e monte um palanque improvisado.

2º MOMENTO *tempo estimado: 20 min.*

Leia as afirmações abaixo, uma a uma, e convide os participantes a protestar ou defender cada uma das afirmações no palanque (um de cada vez). Os participantes terão 3 minutos para argumentar a favor ou contra a frase. As principais ideias levantadas no palanque devem ser anotadas em um cartaz.

Afirmações sugeridas:

- ▶ “É muito difícil trabalhar com jovens, eles não são comprometidos.”
- ▶ “Pessoas mais experientes não abrem espaços para novatos trabalharem.”
- ▶ “Não é possível realizar um trabalho em equipe com pessoas de gerações e pensamentos tão diferentes.”

FECHAMENTO *tempo estimado: 15 min.*

Quem pode ser voluntário? Existe uma faixa etária mais adequada ao trabalho na biblioteca?

É importante que os diferentes grupos consigam trabalhar juntos: os mais velhos podem contribuir com a experiência e a maturidade, os mais jovens com a disposição e o tempo livre. Todos têm a contribuir coma gestão da biblioteca.



OBJETIVO

Destacar a importância da participação dos jovens na gestão da biblioteca.



TEMPO ESTIMADO

40 min



CARTAZ

31

AVALIAÇÃO DO DIA DE CAPACITAÇÃO

No momento de encerramento de cada módulo, retome com os participantes tudo o que viveram até ali: começando pela última atividade, relembre, com a ajuda da turma, tudo o que ocorreu no dia, até chegar à primeira atividade.

Além disso, peça que cada um diga uma palavra sobre como estão saindo.



OBJETIVO

Sentir como estão os participantes do curso a cada módulo.



TEMPO ESTIMADO

20 min

AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO

32

A avaliação deve acontecer em três etapas:

1º MOMENTO *tempo estimado: 30 min.*

Perspectiva individual

Nesse momento, o foco será no crescimento de cada pessoa e no impacto que o curso teve na vida de cada um.

Entregue uma folha de papel com lápis de cor ou canetinhas.

Peça que as pessoas representem simbolicamente o que o curso trouxe para a vida de cada um. Podem ser usadas figuras, rabiscos, palavras, como se sentirem mais à vontade.

O compartilhar pode ser feito no grupo grande ou em pequenos grupos coordenados por cada um dos facilitadores.

2º MOMENTO *tempo estimado: 15 min.*

Perspectiva coletiva

Nesse momento, o foco da avaliação é o curso em si. As colocações podem ser registradas em dois cartazes:

- ▶ Pontos altos do curso
- ▶ Sugestões para aprimorar

3º MOMENTO *tempo estimado: 5 min.*

Retorno dos facilitadores

É o espaço para os facilitadores passarem suas impressões para o grupo:

- ▶ O que aprenderam ao longo do curso
- ▶ Pontos altos das características coletivas dessa turma de formandos

4º MOMENTO *tempo estimado: 10 min.*

Ficha de avaliação

Neste momento todos respondem a ficha de avaliação (individual) sobre a capacitação de mediadores de leitura. A ficha faz parte da Apostila de Mediadores de Leitura. Ela deve ser destacada e entregue aos facilitadores.



OBJETIVO

Conhecer a opinião dos participantes para aprimorar as próximas capacitações.



TEMPO ESTIMADO

60 min

33

FORMATURA

É sempre importante celebrar! A Vaga Lume orienta que ao final do curso exista um momento de confraternização para a entrega dos certificados aos participantes do curso. Os facilitadores podem fazer um certificado com o nome dos participantes e organizar a formatura. É um momento importante de valorização de cada um que se dispôs a receber uma formação que fará toda a diferença em sua comunidade. Segue uma sugestão para a celebração, mas ela pode ser adequada à realidade local. O importante é comemorar!

1º MOMENTO *tempo estimado: 10 min*

O facilitador pode fazer uma fala introdutória retomando os momentos vividos e tudo que o grupo conquistou até a formatura. Dentro das possibilidades, apresente fotos para relembrar os dias da capacitação.

2º MOMENTO *tempo estimado: 60 min*

Chame lideranças da comunidade e os familiares dos participantes para entregar os certificados. A biblioteca é comunitária, portanto é importante que os demais moradores do empreendimento participem deste momento de fechamento.

Apresente os convidados que farão a entrega e em seguida, chame um participante por vez para receber o seu certificado.

3º MOMENTO *tempo livre*

Ao longo do curso, proponha aos participantes uma confraternização comunitária ao término da capacitação, com comidas e bebidas preparadas pelos próprios moradores. Será o primeiro momento para celebrarem juntos a conquista do equipamento comunitário e a formação dos mediadores de leitura.

**OBJETIVO**

Entregar os certificados aos participantes e celebrar

**TEMPO ESTIMADO**

2 h

**MATERIAIS**

Certificados

Dinâmicas



TEMPO ESTIMADO



MATERIAIS

*Os livros são abelhas que levam o pólen
de uma inteligência a outra.*

James Lowell

65

1

APRESENTANDO O VIZINHO E A SUA OPINIÃO

1º MOMENTO

As cadeiras devem ser colocadas em um grande círculo, onde todos possam se ver mutuamente. Num primeiro momento, são compostos pares de participantes, vizinhos de cadeiras.

2º MOMENTO

Os pares terão cinco minutos para se conhecerem mutuamente, ou para discutirem sobre algum tema proposto pelo facilitador.

3º MOMENTO

Num segundo momento, cada qual deverá apresentar ao grupo o seu par ou contar a opinião do colega sobre o tema proposto.



35 min

2

CRACHÁ

1º MOMENTO

Entrega dos crachás em branco para os participantes.

2º MOMENTO

O facilitador explica que esse será o crachá de identificação dos participantes. Pede que escrevam o nome e façam um desenho, símbolo ou palavra que o represente. Para esse momento, deixe os materiais na sala. Crie um clima agradável com música de som ambiente se possível e deixe um tempo para que os participantes consigam concluir sem muita pressa a atividade.

3º MOMENTO

Em roda, cada participante vai se apresentar mostrando o desenho, símbolo ou palavra que expressou no crachá dizendo para o grupo o porquê de sua escolha.

Essa atividade é indicada para grupos menores, ou com um planejamento que disponha de tempo necessário para toda sua realização.



TEMPO ESTIMADO

40 min



MATERIAIS

Papel, barbante, canetinha, lápis de cor, giz de cera.

3

CARROSSEL

1º MOMENTO

O facilitador pede que os participantes façam uma grande roda e a partir dela formem outra roda dentro, de forma que uma pessoa fique de frente para outra. Organizadas as duas rodas, uma fora e outra dentro, o outro facilitador coloca uma música. Toda vez que a música parar, os participantes vão parar um de frente para o outro e se apresentar brevemente. A roda irá girar como carrossel até que a música pare. O facilitador externo deverá ficar atento ao grupo e observar se todos tiveram a possibilidade de se apresentar.

2º MOMENTO

Depois do carrossel, proponha que os participantes se agrupem de acordo com o comando do facilitador. Por gênero/time/idade/outro. Essa rápida dinâmica fortalece ainda mais a integração entre os participantes.

OBSERVAÇÃO

Essa atividade pode ser utilizada para iniciar ou para encerrar a capacitação. Caso seja feita no encerramento, utilize o primeiro momento proposto, mas, ao invés dos participantes se apresentarem, proponha um abraço ou uma fala de despedida toda vez que a música parar. Neste caso, não precisa haver o segundo momento. Para fazer essa atividade são necessários no mínimo dois facilitadores, um coordenando o grupo e outro que fica responsável pelo equipamento de som.



TEMPO ESTIMADO

30 min



MATERIAIS

Equipamento de som

.....

QUE PERSONAGEM EU SERIA?

1º MOMENTO

Participantes formam uma roda.

2º MOMENTO

O facilitador explica que todos vão se apresentar de um jeito diferente. Após se apresentarem, pensem em algum personagem, pessoa que inspira você ou elementos da natureza que podem substituir o seu nome e digam o porquê.

O facilitador dá o exemplo: meu nome é Maria, sou professora da escola, se eu não fosse a Maria, seria um rio, porque gosto de correr livre como os rios.

4



TEMPO ESTIMADO

30 min

Dinâmicas vitalizadoras

As dinâmicas apresentadas a seguir destinam-se a descontrair os participantes, tendo em vista o fato de que um dia de trabalho (aula, reflexão) pode acumular tensões. Outra ocasião propícia é um momento em que o grupo se encontre disperso e sonolento. O objetivo dessas dinâmicas é simplesmente descontrair o grupo e tornar o ambiente prazeroso. Dessa forma, os participantes terão mais concentração durante os trabalhos.

*Um dos principais deveres do homem
é cultivar a amizade dos livros.*

Thomas Carlyle



O CORAL DOS ANIMAIS

5

1º MOMENTO

Preparar uma lista com nomes de animais, cujos sons sejam fáceis de imitar: gato, cachorro, galo...

Apresentar a lista de animais e convidar as pessoas a escolherem o animal. Mais de uma pessoa pode escolher o mesmo animal e é interessante, inclusive, que isso ocorra.

2º MOMENTO

Fazer um pequeno ensaio para o som dos animais. Explicar que você irá contar uma história e que, cada vez que ocorrer algum animal que esteja presente no grupo, as pessoas que o representam deverão se manifestar imitando seu som. Nessa história, que pode ser livremente inventada pelo animador, pode ocorrer diversas vezes o mesmo animal; só não pode deixar de lado nenhum dos animais.

FECHAMENTO

O sucesso dessa dinâmica vai depender, em grande parte, da criatividade do animador em contar a história, em repetir rapidamente diversos animais, em colocar um grupo de animais disputando com o outro, em colocar passagens engraçadas na história etc.



TEMPO ESTIMADO

20 min

6

.....

CENTOPEIA PERNETA

1º MOMENTO

Trata-se, aqui, de uma dinâmica que exige certo esforço físico e um pouco de cuidado com sua execução. Os participantes colocam-se lado a lado.

2º MOMENTO

Cada um apoia-se com os braços sobre os ombros e o pescoço de seu vizinho ou vizinha (um à direita e outro à esquerda).

3º MOMENTO

Depois disso, cada participante deve dobrar uma perna, de modo a apoiar-se no chão somente com a outra. O desafio começa agora: fazer a centopeia perneta andar.

4º MOMENTO

Um após o outro, os participantes vão mover o seu pé, dando um passo em alguma direção previamente combinada, sem colocar o outro pé no chão. No momento do passo, a pessoa deverá se apoiar plenamente em seus vizinhos.

5º MOMENTO

O animador dará as orientações do tipo “para trás agora”, “para o lado”...



TEMPO ESTIMADO

15 min

TREM (MUSICAL)

1º MOMENTO

Em círculo, os participantes fazem um trem e, andando em sentido horário, cantam a música abaixo. A cada comando da música as pessoas vão imitando os gestos do facilitador.

*Eu vou andar de trem
Você vai também
Só falta uma passagem
Uma passagem para o velho trem.
Parou o trem
Parou o trem (todos repetem)*

2º MOMENTO

A cada parada do trem, o facilitador vai dando os comandos:

*Polegares pra frente – todos repetem
E mais pra frente – todos repetem
Tchuchu tchutchá tchutchu tchutchá tchutchu tchutchá tchá tchá
Joelhinho dobrado – todos repetem
E mais dobrado – todos repetem*

O facilitador pode ir acrescentando as dificuldades que quiser: linguinha pra fora, bumbum pra trás etc., a cada parada do trem.



TEMPO ESTIMADO

15 min

8

.....

EU TINHA UM CAVALO (MUSICAL)

1º MOMENTO

Em círculo, os participantes andam em sentido horário enquanto cantam a música abaixo.

2º MOMENTO

A cada comando da música as pessoas vão imitando os gestos do facilitador.

Eu tinha um cavalo – todos repetem

Guloso comia capim – todos repetem

De tanto comer capim – todos repetem

Ficou com a _____ assim

Pulando 3 vezes para cada lado todos repetem:

Assim, assim, assim, hey

Assim, assim, assim”

3º MOMENTO

A cada rodada, o facilitador coloca uma nova palavra e inventa um gesto: pata, cabeça, língua, barriga, bumbum.



TEMPO ESTIMADO

15 min

.....
PIPOCA (MUSICAL)

1º MOMENTO

Rodando em círculo, todos cantam juntos e no refrão pulam que nem pipoca!

*Uma pipoca quando estoura na panela
Outra pipoca vem correndo responder
Então começa um tremendo falatório
E ninguém mais consegue se entender*

Refrão:

*É um tal de PLOC! PLOPLOC PLOC PLOC!
PLOPLOC PLOC PLOC PLOPLOC PLOC!*

OUTRA MÚSICA:

IAPO

lapo, ia ia ê ê o

lapo, ia ia ê ê o

lapo, ia ia

lapo

E tuc tuc

lapo

E tuc tuc ê ê o



TEMPO ESTIMADO

5 min

Dinâmicas de cooperação



As dinâmicas de cooperação servem para fortalecer o grupo, trabalhando a confiança entre os participantes. São dinâmicas importantes e que podem ser mais do que uma simples brincadeira!

*Sem livros, dificilmente se
aprende a gostar de ler.*

Ruth Rocha

.....

BONECO MALUCO

1º MOMENTO

Formar rodas, que tenham de sete a oito pessoas. As pessoas devem ficar bem juntas umas às outras.

2º MOMENTO

Uma pessoa é convidada a ficar no centro. Esse vai ser o papel de “boneco maluco”.

3º MOMENTO

De olhos fechados, essa pessoa deve ficar com o corpo bem rígido, os braços retos junto ao corpo, e cair para algum lado (como se fosse um poste reto!), sem mover os pés do lugar.

4º MOMENTO

As pessoas que estão daquele lado deverão “aparar” o boneco e impulsioná-lo para alguma direção. Assim, o boneco maluco será balançado de um lado para o outro.

FECHAMENTO

É uma prova de confiança e coragem se deixar cair e se arremessar de um lado para o outro sem medo! Quando o “boneco maluco” já tiver provado sua coragem, troca-se de pessoa.



OBJETIVO

15 min

11

.....

ESPELHO

1º MOMENTO

Formar duplas.

2º MOMENTO

Os membros de cada dupla devem colocar-se frente a frente. Cada um unirá a palma da sua mão à palma da mão do outro.

3º MOMENTO

Orientar os participantes, dizendo-lhes que eles estão diante de um espelho e que irão passar suas mãos ao longo de todo o espelho.

4º MOMENTO

Fazer movimentos circulares bem alongados e abrangentes. Ficar olhando nos olhos um do outro.

5º MOMENTO

Após alguns segundos, o facilitador sugere que cada dupla se despeça (com um abraço, um “tchau”, ou apenas se desprenda; enfim, que cada um fique à vontade na sua despedida).



TEMPO ESTIMADO

10 min

12

.....

COSTAS COM COSTAS

1º MOMENTO

Formar duplas. Cada dupla deve ficar posicionada costas com costas, bem juntinha.

2º MOMENTO

Pegar as mãos um do outro, por cima, de modo a ficarem bem esticados os braços.

3º MOMENTO

Segurando as mãos, dobrar bem devagar para frente, ficando com o corpo do parceiro sobre as costas.

Ter cuidado com os limites do outro!



TEMPO ESTIMADO

10 min

PASSANDO UMA BONECA DE MÃO EM MÃO

1º MOMENTO

Para executar essa dinâmica, é necessário arrumar uma boneca, de preferência, de pano.

2º MOMENTO

Os participantes são colocados em círculo, de pé, um ao lado do outro. A boneca é entregue a alguém do círculo, que deverá fazer um gesto qualquer com ela, como, por exemplo, dar-lhe um abraço, puxar o cabelo, dar-lhe um beijo...

3º MOMENTO

Cada um deve fazer algo com a boneca e, depois disso, passá-la para o vizinho.

4º MOMENTO

Quando todos os participantes do círculo já tiverem tido a boneca em mãos e feito algum gesto com ela, o animador retira a boneca do círculo.

5º MOMENTO

Iniciando com o primeiro que teve a boneca em mãos, cada participante deverá repetir o gesto que fez com a boneca, mas agora com seu vizinho da direita (ou da esquerda). Por exemplo, quem deu um abraço na boneca, deverá dar um abraço no vizinho. Seguindo o mesmo caminho da boneca, todos terão que fazer o gesto com o vizinho.



TEMPO ESTIMADO

15 min



MATERIAIS

Uma boneca, de preferência, de pano.

14

NÓ HUMANO

1º MOMENTO

Os participantes de pé formam um círculo e dão as mãos. Pedir para que não se esqueçam de quem está ao seu lado esquerdo e direito.

2º MOMENTO

Após esta observação, o grupo deverá caminhar livremente. Quando o facilitador determinar, todos devem parar de caminhar e permanecer no lugar exato que está.

3º MOMENTO

Cada participante deverá dar as mãos às pessoas que estavam ao seu lado no início da atividade, sem sair do lugar.

4º MOMENTO

Assim que todos estiverem ligados aos mesmos colegas do início, o animador pede que voltem para ao círculo, porém sem soltarem as mãos e em silêncio.

FECHAMENTO

Como foi a atividade?



TEMPO ESTIMADO

20 min

Atividades culturais

RODA DE HISTÓRIAS

Convide os moradores mais velhos da comunidade para contar histórias.

Vale tudo: histórias de vida, de assombração, de pescador.

É importante que esse momento sirva para valorizar a Cultura Local da comunidade. Leve milho e faça uma pipoca para todos!

CINEMA NA COMUNIDADE

Escolha, com antecedência, alguns filmes curtos com temáticas interessantes para a comunidade e para as crianças. Leve um projetor e uma caixa de som. Crie uma tela usando uma lona e um lençol branco. Escolha um espaço ao ar livre para a atividade ser ainda mais bacana. Lembrem-se de levar milho de pipoca e a diversão está garantida!

NOITE CULTURAL

Avise aos participantes com antecedência para que preparem apresentações. Vale ler uma poesia, cantar uma música, fazer uma performance, fazer mediação de leitura de um livro...

O importante é que todos se divirtam!

Para ficar mais organizado, faça um cartaz com o tipo de atividade e o tempo necessário, para que as pessoas se inscrevam. Lembre-se de salvar apresentações e músicas no computador com antecedência para evitar problemas técnicos “na hora H”.



Antes da Capacitação



PREPARAÇÃO PARA A CAPACITAÇÃO

Nessa fase, você precisa planejar e listar tudo que será necessário para realizar a formação de mediadores de leitura. É preciso conferir, passo a passo, todos os itens que serão importantes para a preparação da capacitação.

DIVULGAÇÃO PARA A COMUNIDADE

É muito importante que a capacitação seja bastante divulgada no empreendimento, por meio de assembleias e outros meios que possam atingir jovens interessados. Por isso, antes da capacitação, converse com as lideranças do empreendimento e faça uma boa divulgação. E lembre-se: os moradores do empreendimento serão os maiores parceiros durante a formação.

PÚBLICO-ALVO

A capacitação pode ser feita por qualquer morador, mas é interessante priorizar (i) os jovens acima de 13 anos, pois a juventude poderá garantir uma atuação mais assídua nas bibliotecas a longo prazo e, eventualmente, atuar no contra turno escolar, (ii) moradores que tenham ao menos um período de tempo livre durante a semana e/ou aos finais de semana para realizar o trabalho, e (iii) professores.

Visando a uma melhor qualidade da capacitação, é importante que sejam inscritas, no máximo, 30 pessoas. O número ideal para um curso leve e divertido é de 25 pessoas. Se possível, metade das vagas devem ser destinadas aos jovens e a outra metade pode ser atribuída de acordo com o interesse dos moradores (principais lideranças, professores, profissionais da educação em geral e moradores engajados).

O importante é mesclar diferentes públicos do mesmo empreendimento, buscando a continuidade do trabalho da biblioteca. Portanto, busque, acima de tudo, formar pessoas que estejam curiosas, motivadas e interessadas pelo trabalho. É por esse motivo que as inscrições são uma etapa fundamental.

DIVISÃO DE TAREFAS

Essa medida deve ser tomada para evitar que uma única pessoa fique sobrecarregada com todas as tarefas do planejamento do curso de capacitação. O interessante é dividir as responsabilidades com os membros da equipe de facilitadores. É preciso definir, por exemplo: 1. quem cuidará da sensibilização, divulgação e inscrição dos participantes, levando em conta os diferentes perfis e interesses; 2. quem dará as aulas do curso e terá a

responsabilidade de fazer as retomadas e as sínteses, relacionando as atividades entre si; 3. quem fará o apoio logístico (alimentação, transporte, organização dos materiais e do ambiente, formatura); e 4. e quem fará os registros necessários, por meio de fotos, vídeos e outros materiais.

É muito importante não se esquecer do registro de todo o curso de formação, para que tudo fique guardado na memória da organização. Este registro pode ser feito com fotos, anotações ou filmagem.

CARGA HORÁRIA

Não podemos nos esquecer de planejar o curso definindo a carga horária. Estabeleça os dias da semana em que o curso será oferecido, em qual período (manhã, tarde ou noite) e a sua carga horária total, lembrando que a nossa orientação prevê um mínimo de 24h em imersão.

LOCAL

É importante que a pessoa responsável pelo apoio logístico observe as características do local, para que o andamento do curso não seja comprometido. Ele é fechado ou aberto? Há paredes para pendurar cartazes? Há cadeiras, mesas, lousa ou quadro disponíveis?

Verifique a estrutura e os materiais, sempre pensando no que você vai precisar para que o curso aconteça da melhor maneira possível.

ALIMENTAÇÃO

A alimentação é outro aspecto importante. Se for decidido que haverá café e/ou almoços coletivos, é preciso definir o cardápio, o volume de comida necessário, a mecânica de preparo, os horários em que a comida será servida. Tudo isso tem de ser estabelecido de acordo com a agenda do curso.

LISTA DE MATERIAIS

A lista de materiais deve ser elaborada considerando o que for essencial para a realização do curso. Alguns materiais de uso coletivo são utilizados com bastante frequência. Entre eles estão: cartolina, pincéis ou canetões, flipchart, folhas de papel sulfite, material para colorir (giz de cera, lápis de cor, canetinha), tesoura, cola, fita adesiva, régua, apontador, grampeador etc. Outros são de uso individual: bolsa ou pasta, crachá, apostila, caderno de anotações, lápis, borracha etc.

Todos eles devem ser providenciados com antecedência e colocados à disposição da equipe de facilitadores e dos participantes.



A capacitação pode ser oferecida prioritariamente para jovens ou adultos moradores dos empreendimentos.

CARTAZES:

CONSTRUINDO UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM COLETIVA

Ao final de cada atividade, é muito importante que os facilitadores registrem em cartazes uma síntese das principais conclusões do grupo.

Esses cartazes podem trazer palavras-chave, desenhos, expressões e citações do grupo entre aspas, ou até dúvidas deixadas para o dia seguinte. Deste modo, todos conseguem acompanhar, retomar e visualizar o processo construído em conjunto nos dias de curso. Visualizar a evolução de um processo de formação é essencial e marcante para todos os participantes.

Cartazes são bem vindos em todas as atividades. No decorrer deste Manual, foram apontadas as atividades em que a produção do cartaz é indispensável.



USE O CHECK LIST QUE ESTÁ NA PÁGINA 87!

O QUE NÃO PODE FALTAR:



- ▶ entrega de materiais



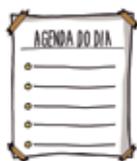
- ▶ cartazes nas paredes que registram as discussões durante o curso;



- ▶ participantes sentados em roda;



- ▶ livros expostos no chão durante toda a capacitação;



- ▶ cartaz com a agenda do dia com principais horários e atividades;



- ▶ sessões de mediação de leitura no início e ao final do dia, bem como após os intervalos para lanche e almoço. As primeiras podem ser feitas pelos próprios facilitadores da capacitação, mas, a partir do segundo dia, propomos um rodízio entre os participantes, de forma que todos (que assim desejarem) tenham a oportunidade de mediar para o grupo; entretanto, lembre-se: fazer mediação de leitura não é uma obrigação!
- ▶ convide os participantes a fazerem também as dinâmicas que conhecem para o grupo, assim ampliamos o repertório da equipe de facilitadores.
- ▶ Lembre-se de reconhecer o trabalho das cozinheiras, merendeiras, faxineiras na formatura, com um certificado de colaborador.

O QUE NÃO DEVE ACONTECER:

- ▶ participantes sentados em filas, um atrás do outro;
- ▶ uso de microfone pelos facilitadores (isso pode afastar você dos participantes, causando intimidação).

.....
CHECKLIST DA CAPACITAÇÃO

1. PÚBLICO-ALVO

Quantas pessoas vocês pretendem capacitar neste curso?

- Até 10
 De 10 a 20
 De 20 a 30

Quem participará?

- Moradores do empreendimento
 Lideranças comunitárias
 Professores
 Jovens
 Outros: _____

2. CARGA HORÁRIA

Marquem com X os dias e períodos em que o curso será realizado:

	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
Manhã							
Tarde							
Noite							

3. LOCAL

Onde será a sala da capacitação?

Respondam “Sim” ou “Não”:

	Sim	Não
É uma sala fechada?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Há paredes para pendurar cartazes?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Há cadeiras para todos?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os móveis (mesas, cadeiras, etc.) podem mudar de lugar?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
É bem iluminado?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Há lousa ou quadro?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Há banheiro?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Haverá aparelho de som?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Haverá projetor e computador (para Power Point)?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Materiais de uso coletivo

Marquem na lista abaixo os itens que você considera essenciais para realizar o curso:

Item	Qtde.
Livros para mediação	
Cartolina branca, flipchart ou papel kraft	
Pincéis ou canetões	
Folha sulfite	
Material para colorir (giz de cera, lápis de cor, canetinha)	
Grampeador	
Tesoura	
Cola	
Fita adesiva	
Régua	
Apontador	

Materiais individuais

Marquem na lista abaixo os materiais que serão distribuídos para cada um dos participantes:

Item	Qtde
Bolsa ou pasta	
Crachá	
Apostila	
Caderno	
Lápis	
Borracha	
Programação resumida para todos os participantes	
Programação detalhada para a equipe de multiplicação	
Ficha de inscrição	

9. ESTÁGIO COM AS CRIANÇAS

Nome do responsável: _____

Haverá estágio com as crianças?

Sim Não

Se sim, onde será realizado? _____

Se a atividade for na escola, a diretora já está avisada?

Sim Não

Se precisar de transporte, quanto será gasto? _____

Quem patrocinará? _____

Listem aqui as brincadeiras e dinâmicas que vocês pretendem realizar

10. APOIOS

Preencham o quadro abaixo com os nomes de todos os apoiadores (pessoas, empresas ou instituições públicas) que ajudarão a realizar o curso:

Nome	O quê?
Ex. João Paulo - Restaurante "Gosto do Brasil"	Almoços
Maria - Papelaria "Belas Artes"	Cartolinas
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

11. MODELO DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Veja os dois exemplos de planejamento pedagógico e use os quadros seguintes para fazer o seu planejamento.

EXEMPLO

MÓDULO 1 - QUARTA-FEIRA DE MANHÃ

Início	Término	Duração	Atividades	Dinâmicas	Responsável	Material necessário
8h00	08h30	30 min.		3: Carrossel	Celice e Aline	Caixa de som, Música
08h30	08h45	15 min.	1: Apresentação dos facilitadores		Maria	
08h45	08h55	10 min.	2: Apresentação da programação		João	Programação Impressa
08h55	09h25	30 min.	3: Combinados		Sylvia	Cartaz , Canetão
09h25	09h40	15 min.	Intervalo			
09h40	11h10	90 min.	5 e 6: Apresentação da Vaga Lume e O Tripé da Vaga Lume		Tamiris	Video da Vaga Lume, Cartaz, Canetão
11h10	12h00	50 min.	7: Livre exploração do acervo		Márcia	Acervo da biblioteca

MÓDULO 4 - QUINTA-FEIRA A TARDE

Início	Término	Duração	Atividades	Dinâmicas	Responsável	Material
14h00	14h15	15 min.		7: Trem	Livea	
14h15	15h30	1h15min.	18: Bate papo sobre casos de mediação de leitura		Laís	Cartaz, Canetão
15h30	16h30	60 min.	19: Papel do mediador de leitura			
16h30	16h50	20 min.	Intervalo			
16h50	17h40	50 min.	21: Como as pessoas reagem aos livros de literatura.		Paulo	Acervo, Cartaz, Canetão
17h40	18h00	20 min.	31: Avaliação do dia da capacitação		Marina	

MODELO DE FICHA DE CADASTRO DE MEDIADORES DE LEITURA

Foto 3 x 4

Nome _____ Sexo masculino
 feminino

Local de Nascimento _____

Empreendimento em que reside _____

Ocupação _____

Telefone Residencial _____ Telefone comercial _____

Outros Telefones para contato *algum telefone para recado, orelhão comunitário, comercial, etc.*

E-mail _____

Endereço para correspondência *com CEP*

Depois da Capacitação



A Capacitação de mediadores de leitura não acaba no momento da formatura! Muitas vezes nos dedicamos muito ao planejamento e execução de um curso, mas nos descuidamos do DEPOIS e acabamos comprometendo os resultados do nosso trabalho.

.....

O QUE É IMPRESCINDÍVEL FAZER APÓS A CAPACITAÇÃO?

1. Descansar.
2. Reunião de avaliação: conversar como foi a capacitação? Como me senti? Aproveitem esse momento para preencher juntos o modelo de relatório que está na página ao lado.
3. Organizar fotos e vídeos.
4. Organizar e enviar para a instituição local:
 - Ficha de inscrição dos participantes
 - Lista de presença
 - Ficha de avaliação dos participantes
 - Planos de ação das comunidades
5. Agradecer aos parceiros que colaboraram.

RELATÓRIO DA CAPACITAÇÃO

Quando a capacitação foi realizada? _____

Em qual local? _____

Carga horária total do curso? _____

1. Anote o nome dos facilitadores que participaram da capacitação e como contribuíram para sua realização:

Facilitador	Como contribuiu?
<i>Ex: Vilma</i>	<i>Produção e logística</i>

2. Auto avaliação da equipe (sendo 5 - ótimo, 4 - bom, 3 - regular, 2 - ruim, 1 - péssimo)

Item	5	4	3	2	1
Inscrição dos participantes	<input type="checkbox"/>				
Transporte	<input type="checkbox"/>				
Alimentação	<input type="checkbox"/>				
Pontualidade	<input type="checkbox"/>				
Ambiente do curso	<input type="checkbox"/>				
Infraestrutura (televisão, câmera fotográfica, cadeiras etc.)	<input type="checkbox"/>				
Registro (fotos e escrito)	<input type="checkbox"/>				
Planejamento (conteúdo)	<input type="checkbox"/>				
Formatura	<input type="checkbox"/>				

3. Liste os pontos positivos e os pontos negativos percebidos durante o curso:

Pontos positivos	Pontos negativos
<i>Ex: os participantes amaram o curso!</i>	Poucos facilitadores participaram, ficamos sobrecarregados.

Nome de quem preencheu o formulário _____ Data _____

Para ir além

CANDIDO, Antônio. O direito a literatura. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 1988.

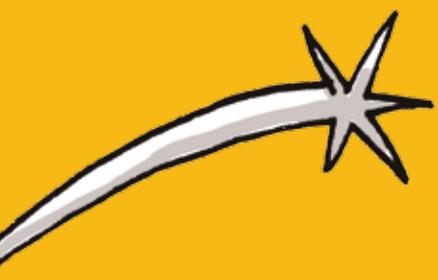
FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

LEITE, Patricia Pereira. Caminhos possíveis - a cor da letra e a formação de mediadores de leitura. Revista Emília, Leitores, dezembro 2011. Disponível em: <http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=85>

LEITE, Patricia Pereira. Poemar - a transmissão das narrativas literárias entre gerações. Revista Emília, Leitores, maio de 2012. Disponível em: <http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=176>

MINDLIN. José. Uma vida entre livros: reencontros com o tempo. São Paulo: Edusp, 2008.

NETTO, José Teixeira Coelho. O que é ação cultural. São Paulo: Brasiliense, 1989.





Tecnologia Social

CRIAÇÃO DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Manual do Facilitador

